ONÇAFARI

RELATÓRIO 2022

ASSOCIAÇÃO ONÇAFARI

Relatório Anual Associação Onçafari 2022

Contribuições no texto: Amanda Guedes, Bárbara Dias, Bruno Teixeira, Diogo Lucatelli, Eduardo Fragoso, Fabio Souza, Germano Knorr, João Almeida, João Bachur, Juliana Altona, Lélia Doumit, Leonardo Sartorello, Lilian Rampim, Mario Haberfeld, Pedro Reali, Stephanie Simioni e Teresa Bracher.

Revisão: Lia Mota.

Diagramação: Amanda Guedes.

Fotos: Albori Ribeiro, Amanda Guedes, Callie Broaddus, Diogo Lucatelli, Donal Boyd, Eduardo Fragoso, Edson Faria Jr., Erico Hiller, Fabio Souza, Fernanda Freixosa, Gabriela Batista, Gabriela Longo, Giulia Nigro, Gustavo Pedro, Gregory Fenile, Instituto Libio, Isabela Meniz, Jaguar Parade, João Bachur, Joares May, Jorge Yokochi, Lélia Doumit, Leonardo Sartorello , Lilian Rampim, Lucas Morgado, Mario Haberfeld, Mario Nelson Cleto, Pedro Reali, Stephanie Simioni, Thabata Cordeiro, Thais Alencar e Valquíria Cabral.

SUMÁRIO

CARTA DO PRESIDENTE	4
CARTA DO PARCEIRO	8
CARTA DO CONSELHO	9
CONSELHEIROS	10
DEPOIMENTOS DA EQUIPE	11
QUEM SOMOS	12
ESTRUTURA ONÇAFARI	13
OVERVIEW 2022	14
ONÇAFARI NA MÍDIA	16
ECOTURISMO	21
REINTRODUÇÃO	31
CIÊNCIA	39
SOCIAL	53
EDUCAÇÃO	61
FLORESTAS	65
PROJETOS	68
FINANCEIRO	82
PARCEIROS	84
ENCONTRO DA EQUIPE	88

CARTA DO PRESIDENTE

Cem por cento!! Pela primeira vez na história do Onçafari atingimos a marca de 100% de avistamentos de onças-pintadas por hóspedes na Caiman Pantanal. Lá, onde tudo começou, o que parecia impossível se tornou realidade!

Lembro que quando chegamos com a ideia de transformar o turismo de natureza no Brasil, por meio do avistamento de animais do topo da cadeia, poucos acreditaram na viabilidade do negócio. Diziam que habituar onças-pintadas à presença de veículos era uma ilusão...

Mas eu sempre acreditei no sucesso desse projeto. Não havia razão para o processo não funcionar, bastava que fosse feito com cuidado e que obedecesse aos inúmeros parâmetros. Afinal, se funciona na África com leões, leopardos e guepardos e até mesmo na Índia com tigres, por que não funcionaria com onças no Pantanal? Foram incontáveis dificuldades, muitos aprendizados e momentos de frustração. Contudo, graças a um time muito dedicado, que realmente "veste a camisa", dá o sangue pelos animais (muitas vezes literalmente... a doação involuntária de sangue é feita aos mosquitos, aos carrapatos e, inclusive, às sanguessugas), conseguimos provar o sucesso da metodologia trazida da África e adaptada para as onças no Pantanal.

Ao longo dos anos, o Onçafari foi adquirindo muitos conhecimentos sobre as onças, tanto comportamentais quanto fisiológicos, e, com a aplicação dessas descobertas em campo, conseguimos encantar milhares de hóspedes ao longo de nossa história. A Caiman Pantanal com certeza se tornou o melhor lugar do mundo para se avistar onças-pintadas seja em que época do ano for. É maravilhoso poder contar e trabalhar com essa parceira fundamental para a nossa história e com ela conseguir, aos poucos, mudar o destino das onças pantaneiras que, cada vez mais, passam a ser vistas por muitas pessoas da região como um ativo a ser preservado em suas fazendas. Por meio do ecoturismo, valorizamos as onças e todos os outros animais que com elas coexistem e minimizamos o impacto que por ventura elas sofram nas criações de gado pantaneiro.

É importante destacar que tudo isso não acontece somente no Pantanal, a utilização do método da habituação é possível também em outros biomas e, hoje, trabalhamos em parceria com pousadas na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica para tornar a habituação dos animais silvestres viável. E como, de acordo com o ditado, "uma andorinha não faz verão", nós aplicamos o nosso método de habituação também em

lobos-guarás, onças-pardas e até em antas, o maior herbívoro silvestre da América do Sul.

Apesar do destaque para o ecoturismo, a frente que deu origem ao Onçafari, tivemos também em 2022 ótimos resultados em todas as nossas outras cinco frentes de atuação, como você vai poder ler no decorrer deste relatório. Em primeiro lugar, gostaria de enfatizar a nossa frente de Florestas.

Esse braço da organização, iniciado em 2019 com a compra de uma pequena área às margens do rio São Benedito, ao sul do estado do Pará, com o intuito de preservá-lo, pois ele se encontra muito perto do arco de desmatamento, é a frente que mais cresce no Onçafari. Atualmente, o Onçafari já possui ou administra mais de 60 mil hectares de terra.

Em 2022, tomamos posse da fazenda, que, agora, foi nomeada Reserva São Francisco do Perigara, local que, em um passado não muito distante, abrigava a maior quantidade de araras-azuis do mundo. Essa reserva chegou a ter em seus campos cerca de 15% da população mundial da espécie, o que equivale a, aproximadamente, 900 aves. Com os incêndios que atingiram e queimaram cerca de um terço do Pantanal em 2020, em torno de 92% da reserva foi consumida pelo fogo. O impacto nas araras foi perceptível, principalmente pela falta dos frutos das palmeiras acuri, sua principal fonte de alimento, que pararam de dar frutos por causa dos incêndios. As araras se dispersaram em busca de alimento e, hoje, não são encontradas na mesma quantidade dentro da reserva. Um trabalho árduo, feito em parceira com o Instituto Arara Azul, vem sendo desenvolvido desde que assumimos o local, e os primeiros resultados começam a se mostrar produtivos. Ao longo de 20 anos de monitoramento, feito pelo Instituto Arara Azul nessa região, nunca houve um ano em que tantos novos filhotes saudáveis voassem dos ninhos como ocorreu em 2022, um recorde que deve ser comemorado e que nos enche de esperança quanto ao restabelecimento da população dessas ameaçadas araras.

Na Reserva Santa Sofia muitos planos começaram a se concretizar, como é o caso do pagamento por serviços ambientais. Em 2022, com a Aliança 5P (conjunto de fazendas que desenvolve suas áreas de maneira sustentável e que, hoje, forma um dos maiores corredores de fauna do mundo), assinamos um contrato para a certificação dos créditos de carbono de nossa reserva. Em breve, esses créditos gerarão importantes recursos que serão mais um dos pilares responsáveis pela manutenção da reserva. Os planos para o início de uma operação de ecoturismo na Reserva Santa Sofia estão avançando e, em pouco tempo, deveremos ter boas novidades nesse sentido.

De volta à nossa reserva no sul do Pará, a Reserva Onçafari 1, vale destacar que um imenso passo rumo à conservação da região foi dado. Por meio do Decreto nº 1.944, assinado pelo governador Helder Barbalho, a região foi transformada em uma Reserva de Vida Silvestre (REVIS), dando assim um status de proteção bem maior às florestas e aos rios daquela área.

Infelizmente, não só de boas notícias vive o Onçafari! Apesar do aumento da proteção ambiental imposto pelo Refúgio de Vida Silvestre Rios São Benedito e Azul, nossa reserva e áreas adjacentes sofreram com um enorme incêndio criminoso que devastou a região. Processos foram abertos, e esperamos que os responsáveis sejam punidos. Ainda mais importante, esperamos que um dia possamos ver a linda Floresta Amazônica da região recuperada e com sua fauna de volta.

Como fundador e gestor do Onçafari, eu sempre me preocupo com a perpetuidade da organização. Nos últimos dois anos, temos focado muito na governança do Onçafari. No ano passado, abrimos nosso escritório em São Paulo e, neste ano, mudamos para um maior, a fim de atender as demandas impostas à nossa organização. Atualmente, contamos com uma robusta estrutura de back office e com departamentos distintos, focados nas áreas operacional, financeira, marketing e comunicação e parcerias e eventos. Sempre interessados na sustentabilidade financeira da Associação, temos nos preocupado muito com as nossas despesas operacionais e buscado maneiras de diminuí-las por meio de parcerias estratégicas: aquelas que nos fornecem produtos usados no dia a dia das operações, aquelas que nos geram recursos para pagamentos de nossas despesas e aquelas voltadas para o ecoturismo, que em 2022, só na Caiman, foi responsável por 25% do nosso faturamento.

Não poderia terminar este texto sem falar de mais um sonho realizado em 2022. Assim como o lançamento do modelo Defender Onçafari, lançado pela Land Rover em comemoração dos nossos 10 anos de existência, que foi um marco em nossa história, no ano de 2022, tivemos o privilégio de ter a nossa marca associada à camisa da seleção brasileira masculina de futebol na Copa do Mundo do Catar. Bilhões de pessoas puderam ver as rosetas das onças estampadas na camisa que é o orgulho de todo brasileiro, oferecendo assim mais "visibilidade" para a causa da conservação da espécie. Além disso, agora contamos com o apoio plurianual da Fisia, representante da Nike no Brasil.

Agradeço a todos vocês que, de alguma forma, se engajam em nossa causa, aos milhares de turistas que passaram por nossas bases durante o ano de 2022, a todos que participaram do nosso evento de comemoração de uma década em novembro, a todos os nossos colaboradores, que nos ajudam, a cada dia, a fazer história, aos nossos conselheiros, que nos guiam pelas melhores rotas, e a todos os nossos apoiadores que acreditam e incentivam cada vez mais as nossas ações.

Que 2023 seja mais um ano repleto de conservação e de conquistas. Um grande abraço.

Mario Haberfeld
Presidente e Fundador do Onçafari

CARTA DO PARCEIRO

Vestir a garra. Esta foi nossa grande missão em 2022: utilizar o poder de transformação do esporte para (re) unir os brasileiros - não apenas para a Copa do Mundo, mas também em prol de outras causas.

Afinal, se o futebol é capaz de mobilizar um país inteiro em uma só torcida, como não usar sua força para promover integração e chamar a atenção para temas tão relevantes como a conservação ambiental?

A onça-pintada, além de ser a espécie guarda-chuva da nossa biodiversidade e, portanto, fundamental para o equilíbrio do ecossistema, é também símbolo nacional. A garra do maior felino das Américas extrapola os limites das florestas e representa a resiliência e a força de uma nação. E foi exatamente isso que inspirou a coleção da seleção brasileira masculina lançada no último ano em ação realizada em parceria com o Onçafari.

O resultado final dentro de campo não ocorreu como gostaríamos, porém, fora das quatro linhas pudemos novamente experimentar a sensação contagiante de união. Acompanhamos a reação positiva dos torcedores em ver a conexão de dois símbolos nacionais - a amarelinha com as rosetas das onças-pintadas. Celebramos como um gol o lançamento da nova camisa em pleno Pantanal e, liderados pelo exemplo do craque Richarlison, adotamos simbolicamente a onça Acerola como mascote. Curtimos cada nova matéria sobre a conservação da espécie como avanço no processo de conscientização e depois, durante os jogos, vibramos e choramos juntos. Ainda lamentamos a tal derrota inesperada, mas não há como negar: tivemos momentos de orgulho e de muita esperança.

Sentimentos esses que cultivamos e renovamos toda vez que mencionamos o trabalho incrível e de excelência do Onçafari. Organização pioneira e inovadora, formada por craques que jogam no melhor espírito de equipe e com muito fair play. É, definitivamente, um time que veste a garra!

Sabemos que contribuir com o futuro do planeta (e do esporte) é um jogo complexo e cheio de desafios, que requer compromissos contínuos. Por outro lado, não temos dúvidas que jogar no mesmo time que o Onçafari é a coisa certa a fazer.

Neste sentido, agradecemos o privilégio da parceria e a oportunidade de jogar juntos, ajudando a marcar gols importantes para o futuro desta e das próximas gerações.

Bruno Teixeira
Gerente Sênior de Propósito na Fisia
Distribuidora Oficial Nike no Brasil

CARTA DO CONSELHO

O encantamento com a natureza me acompanha desde que me conheço por gente. Passei grande parte da minha infância numa fazenda no interior de SP e essa experiência marcou minha relação com o mundo.

O gradual desaparecimento do mundo natural, florestas, campos, pássaros e animais, que estamos testemunhando é motivo de grande preocupação, um alerta que, infelizmente, ainda toca poucas pessoas.

Fazer parte do conselho do Onçafari é, para mim, uma imensa oportunidade de trabalhar pela causa da preservação do meio ambiente, que está integrada a padrões de competência, transparência e eficiência de gestão, que acredito serem pilares fundamentais para qualquer empreendimento.

De todas as áreas de atuação do Onçafari, aquela com a qual estou mais comprometida é a de preservação das florestas. Acredito que ela é uma importante estratégia de conservação. A visita que fizemos a Esteros del Iberá em 2019, na qual pudemos conhecer in loco o trabalho da Conservation Land Trust e do casal Tompkins, foi muito inspiradora.

Percebemos que podíamos fazer mais do que estávamos fazendo e expandimos as nossas aquisições com a compra das fazendas Santa Sofia e São Francisco do Perigara, respectivamente em 2020 e 2021. O ano de 2022 foi importante para a consolidação da gestão dessas áreas. Novas aquisições estão previstas para 2023.

Somos uma entidade ágil, com pessoas comprometidas e entusiasmadas com a causa, e com habilidades complementares que se conectam e produzem uma ação efetiva de impacto na preservação da natureza. Temos conseguido atrair novos parceiros e patrocinadores para viabilizar os custos de nossas ações.

Tenho muita satisfação e muito orgulho de fazer parte do Onçafari. Muito obrigada ao Mario Haberfeld, nosso CEO, e a toda a equipe profissional e voluntária que faz o trabalho acontecer. É um privilégio que os nossos caminhos tenham se cruzado e um prazer ter a companhia e a parceria de todos vocês no meu caminho pelo mundo!

Longa vida para o Onçafari!

Teresa Cristina Ralston Bracher
Conselheira Consultiva do Onçafari

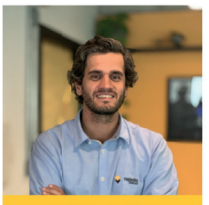
CONSELHEIROS

DIRETORIA

PEDRO CAMARGO

ROBERT BETENSON

ROBERT KOZMAN



ALEXANDRE BOSSI

MARIO HABERFELD

DIRETOR PRESIDENTE

CONSELHO CONSULTIVO

ANA HABERFELD

ARRI COSER

FERNANDO VON ZUBEN

GUILHERME AMARAL

LILIAN ESTEVES

MARINA COURROL

RAQUEL MACHADO

ROBERTO KLABIN

TERESA BRACHER

CONSELHO FISCAL

CRISTIANO RUSCHMANN

RAFAEL FUGANTI

FABIO PRADA

DEPOIMENTOS DA EQUIPE

BÁRBARA DIAS
BIÓLOGA E GUIA BILÍNGUE

"O ano de 2022 foi desafiador, mas com grandes conquistas em nossa base na Pousada Trijunção, no Cerrado. Realizamos a soltura dos lobos-guarás que passaram pelo processo de reintrodução conosco; fizemos uma campanha de captura com três lobos-guarás capturados em 24h; acompanhamos de perto a toca da loba Nhorinhá e o crescimento dos seus filhotes; realizamos também mais de 200 safáris e efetuamos 318 avistamentos de lobos-guarás. Além disso, acompanhamos equipes de filmagem por longos períodos em campo, registrando comportamentos e imagens incríveis dos lobos-guarás para compartilhar com o mundo todo e trazer mais visibilidade para esses animais tão especiais e para a sua casa, o Cerrado."

LEONARDO SARTORELLO
COORDENADOR DE REINTRODUÇÃO

"Aqui na Reserva Santa Sofia, no Pantanal, as chuvas de janeiro e os atrasos em importação de materiais adiaram a continuação das obras dos recintos do Centro de Reintrodução de Animais Silvestres. Entre maio e junho, porém, demos continuidade ao projeto e conseguimos finalizar o primeiro recinto, destinado à reintrodução de grandes carnívoros. É nele que, hoje, vive a onça-parda Nalla, cuja soltura está prevista para o segundo semestre de 2023. Em agosto de 2022, conseguimos finalizar o recinto destinado à reintrodução de primatas e aves e, no final do ano, iniciamos as obras do recinto de passeriformes, que é de grande importância para a reabilitação e soltura de pássaros resgatados do tráfico de animais. Apesar dos desafios, o trabalho em campo em áreas isoladas nos ensina todos os dias, e uma das coisas mais importantes que aprendi é a lidar com os imprevistos usando tudo o que tenho em mãos: a criatividade e a perseverança são grandes aliadas! Ver que o nosso trabalho contribui para que os animais silvestres possam ter uma nova chance de voltar a viver livremente na natureza é muito gratificante para mim. E tudo isso só é possível quando contamos com apoiadores que acreditam na conservação e caminham ao nosso lado!"

QUEM SOMOS

MISSÃO

A Associação Onçafari foi criada em 2011 para promover a conservação do meio ambiente e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que está inserida por meio do ecoturismo, da educação ambiental, da atuação com as comunidades locais e dos estudos científicos. Trabalhamos pela conservação da biodiversidade em quatro dos seis biomas brasileiros (Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal), com ênfase em onças-pintadas, onças-pardas e lobos-guarás.

OBJETIVOS

- Conservar a biodiversidade nos biomas de atuação;
- Desenvolver socioeconomicamente as regiões-alvo;
- Valorizar a cultura local;
- Aumentar o conhecimento científico sobre onças-pintadas, onças-pardas e lobos-guarás;
- Consolidar o ecoturismo como ferramenta para a conservação;
- Reintroduzir onças-pintadas, onças-pardas e lobos-guarás na natureza.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

- Trabalho decente e crescimento econômico
- Redução das desigualdades
- Ação contra a mudança global do clima
- Vida na água
- Vida terrestre

ESTRUTURA ONÇAFARI

EQUIPE: 45 FUNCIONÁRIOS

Caiman Pantanal: **11**
Refúgio da Ilha: **2**
Pousada Trijunção: **4**
Legado das Águas: **3**
Reserva Santa Sofia: **7**
Reserva S. F. do Perigara: **8**
Sede São Paulo: **9**
Veterinário: **1**

♂ Homens: **64%**
♀ Mulheres: **36%**

Funcionários de campo: **45%**
Biólogos: **40%**
Administrativo: **15%**

OVERVIEW 2022

1178

AVISTAMENTOS DE ONÇAS-PINTADAS NA CAIMAN PANTANAL

1526

HÓSPEDES REALIZARAM PASSEIOS COM O ONÇAFARI NA CAIMAN PANTANAL

880K +

INFLUÊNCIA EM 880.105 HECTARES PROTEGIDOS

318

AVISTAMENTOS DE LOBOS-GUARÁS NA POUSADA TRIJUNÇÃO

11

BASES DE OPERAÇÃO PELO BRASIL

349

HÓSPEDES REALIZARAM PASSEIOS COM O ONÇAFARI NA POUSADA TRIJUNÇÃO

5

ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS

5580

PESSOAS ALCANÇADAS COM AS AÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

21

PARCEIROS

ONÇAFARI NA MÍDIA

A utilização de mídias é um dos recursos escolhidos pelo Onçafari para difundir, apresentar e potencializar o que vem sendo feito pela organização. O poder da mídia está se intensificando cada vez mais e influenciando o comportamento da sociedade, por isso uma equipe de marketing foi criada para divulgar notícias e trazer cada vez mais visibilidade e informação sobre a conservação e sobre todo o trabalho que é feito pelo Onçafari nos quatro biomas de atuação.

Os resultados foram expressivos. O ano de 2022 foi o ano do Pantanal, o ano da onça-pintada. Dentre todos os acontecimentos, destacam-se dois grandes marcos para o maior felino das Américas: a novela Pantanal, com enfoque no bioma, que foi transmitida aos brasileiros; e a Copa do Mundo do Catar, que apresentou o uniforme da seleção brasileira masculina de futebol com as rosetas da onça-pintada para todo o mundo. Que golaço!

Com a novela, aproximadamente 76 milhões de brasileiros passaram a ouvir, saber e conhecer mais sobre o menor e mais preservado bioma do Brasil. Essa exposição contribuiu para que mais pessoas entrassem em contato com a natureza e passassem a conhecer o nosso propósito: a conservação.

As mídias espontâneas foram mais direcionadas para o Pantanal, mas nosso trabalho continuou também nos demais biomas: Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. As conquistas, os desafios e as evoluções dos três biomas foram relatados e transmitidos em vários veículos de comunicação, dando visibilidade ao que estamos fazendo pela conservação da biodiversidade.

Gravamos documentários sobre onças e lobos. Recebemos o Donal Boyd e a Adorama, a Off the Fence, a BBC, o Canal Off e outras produtoras que geraram conteúdos riquíssimos sobre o trabalho realizado por nós com a natureza e a conservação. Tivemos registros incríveis de filhotes, cópulas, brigas, marcação de territórios, predação inédita e muitos outros momentos que contribuem para a ciência, para o ecoturismo e para a espécie humana, que passa a ter acesso, informação e contato com a vida silvestre. Além disso, a preocupação social com as mudanças climáticas tem sido um tema frequente.

Os influencers digitais também são porta-vozes importantes do nosso trabalho. Com eles, alcançamos um público que, em muitos casos, não teria acesso ou conhecimento das ações do Onçafari. É uma possibilidade significativa aproximar um número grande e variado de pessoas de diferentes lugares do mundo da conservação. Recebemos, ao longo do ano, alguns influencers brasileiros para passeios de safári nas nossas bases de ecoturismo: Juliana Paes, Victor Fasano, Richarlison, Klebber Toledo, a turma dos Desimpedidos, Lelê Burnier, Lucy Ramos, entre outras influenciadoras da Fhits.

Essa exposição em diversos canais de comunicação (revistas, redes de TV, jornais, blogs, redes sociais, entre outras mídias) resultou num crescimento do número de seguidores e na maior interação e engajamento entre o público e o Onçafari.

Uma base mais sólida e maior de seguidores nos permitiu firmar o envio de uma newsletter mensal com resumos dos acontecimentos ocorridos nas bases e nos projetos em andamento. Essa newsletter, conhecida como Onçanews, é enviada em português e inglês, dando abrangência internacional a todo o trabalho feito. Atualmente, conta com mais de 5 mil leitores.

Os canais online são os mais utilizados pelo Onçafari, sendo o Instagram a principal rede social para atualizações, acompanhamento do trabalho realizado e compartilhamento de novidades. O valor de publicidade do Onçafari em 2022 foi de R$ 26.538,633.[1]

1 Fonte: TopClip

NOSSOS NÚMEROS DIGITAIS*

393.000

139.000

11.000

5.200

3.200

2.400

R$26.538.633
VALOR DE PUBLICIDADE EM 2022

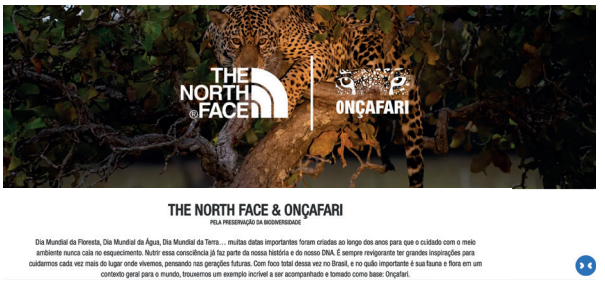
*Dados até dezembro de 2022

ACONTECEU EM 2022

Richarlison, jogador da Seleção Brasileira, foi até o Pantanal para conhecer as onças-pintadas, divulgar a camisa da Seleção Brasileira e saber mais sobre o trabalho do Onçafari e de Mario Haberfeld, fundador da organização.

ECOA UOL

VALOR ECONÔMICO



THE NORTH FACE & ONÇAFARI

Grupos de empresários se unem para comprar terras com o objetivo de formar um grande corredor ecológico que ajudará a proteger a fauna e a flora do Pantanal.

ESTADÃO

Reportagem exclusiva com Richarlison apresentando a nova camisa da Seleção Brasileira inspirada nas onças-pintadas. O jogador vivenciou a experiência de safári na Caiman Pantanal e conheceu mais sobre o trabalho de conservação desenvolvido pelo Onçafari.

ESPORTE ESPETACULAR

Forbes

Início | ForbesLife | Com safári de lobos-guará, pousada promove experiência única no Cerrado

Com safári de lobos-guará, pousada promove experiência única no Cerrado

Para fomentar o turismo no segundo maior bioma brasileiro, a Pousada Trijunção aposta no luxo e em passeios de avistamento de lobos-guará, jacarés e outros animais selvagens

Giovanna Simonetti

21 de outubro de 2022 Atualizado há 7 meses

Safári no Brasil com avistamentos de lobos-guarás na Pousada Trijunção, Cerrado.

FORBES LIFE

Pesquisadores estudam a preservação da onça-pintada. Entrevista com Mario Haberfeld no Dia Nacional da Onça-pintada.

MATO GROSSO TV (MTTV)

Animal raro, cachorro-vinagre é visto por câmera de monitoramento durante passeio com filhotes no Pantanal

Flagrante foi feito por câmeras do Onçafari, em parceria com o Instituto Delta do Saloba (IDS) e a Pousada Refúgio da Ilha, entre Bodoquena e Miranda.

Por Débora Ricalde e Naiane Mesquita, g1 MS
04/02/2022 10h18 · Atualizado há um ano

O cachorro-vinagre é um animal pouco conhecido pela ciência devido à sua baixa densidade populacional e aos seus hábitos arredios. É um canídeo de pequeno porte, com orelhas redondas e patas curtas. Foi visto nos monitoramentos do Onçafari, na base do Refúgio da Ilha no Pantanal.

G1 MATO GROSSO DO SUL

ECOTURISMO

Uma das principais ferramentas de conservação usadas pelo Onçafari é o ecoturismo. A vida selvagem atrai turistas de todos os cantos do planeta. Com ele, geramos emprego e renda para as famílias das comunidades em que atuamos e promovemos a oportunidade de viver uma experiência única para aqueles que passam por lá. Essa experiência é de extrema importância, pois, a partir dela, fica muito mais fácil entender as razões de cuidar e preservar a natureza.

Por meio da renda gerada pela visitação, os moradores e proprietários de terras passam a valorizar as espécies nativas e tornam-se, assim, os protagonistas na conservação do ecossistema no qual vivem e trabalham.

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, visando a preservação do meio ambiente e a conscientização ambiental.

Os encontros com onças e lobos permitem que os visitantes aprendam mais sobre as espécies, conscientizem-se da importância desses predadores na natureza e envolvam-se no processo de conservação. Parte do trabalho de conscientização engloba palestras sobre essas espécies e outros animais que convivem no mesmo bioma.

ONÇAFARI
ECOTOURISM

A frente de Ecoturismo é a mais antiga da organização e passou por mudanças significativas ao longo do ano. Iniciamos 2022 com as operações na Caiman Pantanal, na Pousada Trijunção (Cerrado) e no Refúgio da Ilha (Pantanal). Muitos acontecimentos, hóspedes e avistamentos maravilhosos aconteceram ao longo do ano e a grande novidade foi o início da operação de ecoturismo no Legado das Águas (Mata Atlântica). Outro fato relevante foi o encerramento das atividades do Onçafari no Refúgio da Ilha após quase três anos de parceria.

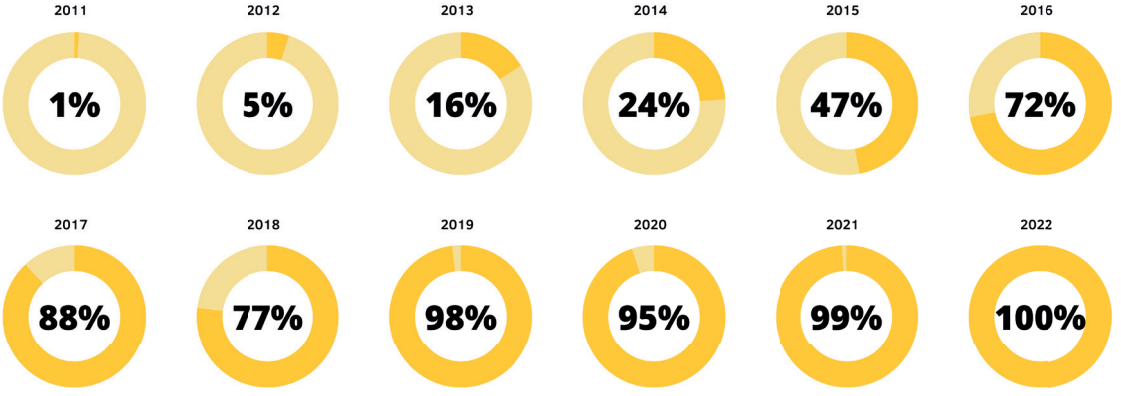
BASE CAIMAN PANTANAL

É um oásis de 53 mil hectares que tem como missão conservar a fauna, a flora e a cultura do Pantanal. Essa é a Caiman Pantanal. A primeira base do Onçafari. Após o processo de habituação, lá se iniciaram os passeios de safári para avistamentos de onças-pintadas e outros animais do Pantanal. Temos muitas histórias para contar dos últimos 11 anos.

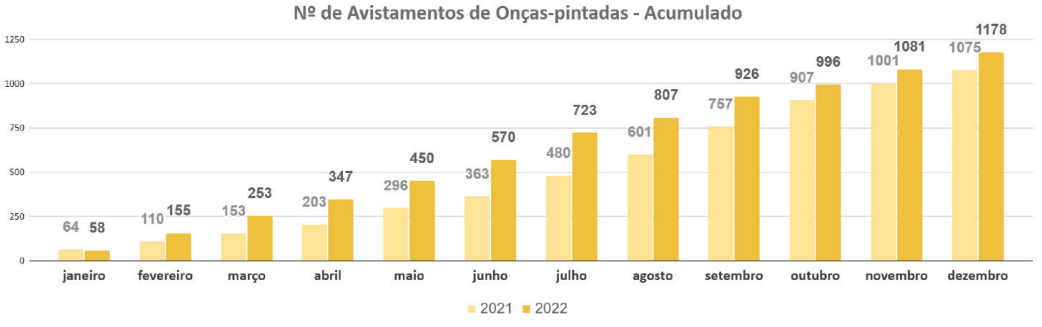
O ano de 2022 foi de recorde! Chegamos a 100% de avistamentos de onças, ou seja, todos os hóspedes da Caiman Pantanal avistaram, pelo menos, uma onça durante a sua estadia. Os dados presentes no gráfico abaixo mostram os aumentos graduais, ano a ano, dos avistamentos. Em 2011, divulgar esse número era um sonho que, hoje, foi concretizado. Essa evolução aconteceu porque as onças habituadas "ensinaram" os seus filhotes que os carros de safári não representavam perigo, um conhecimento que foi transmitido de uma geração para outra.

Monitorar e trabalhar com vida selvagem e livre não garante nenhum tipo de avistamento, por isso podemos dizer que o ano passado foi um marco e uma importante conquista para o Onçafari.

O crescimento dos últimos meses veio junto com o aumento do time e o aumento do espaço físico. Foram contratados três novos guias para o time do Onçafari na Caiman Pantanal, sendo



Porcentagem de hóspedes que avistaram onças-pintadas na Caiman Pantanal de 2011 a 2022



Crescimento do número de avistamentos de onças-pintadas na Caiman Pantanal em 2021 e 2022. Em 2022, batemos recorde com 1.178 avistamentos e fizemos palestras para 1.378 hóspedes na Caiman Pantanal.

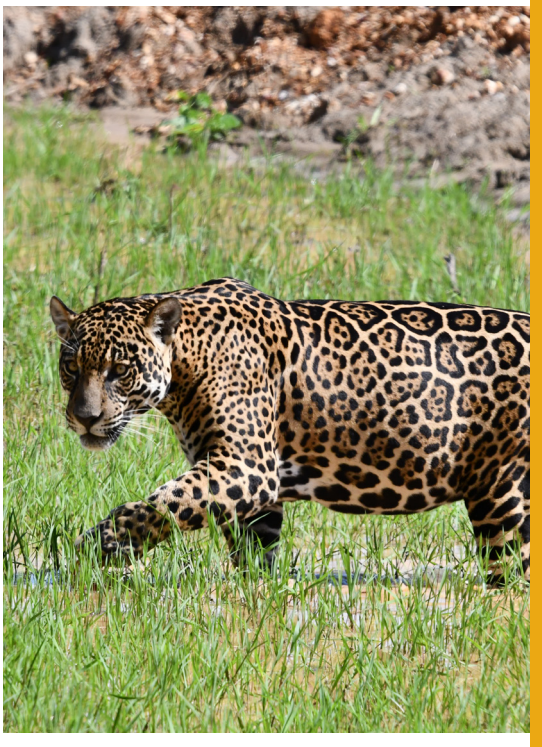
dois guias bilíngues e um guia local (pantaneiro). Nossos guias de campo são pantaneiros e conhecem com propriedade a região, e os guias bilíngues são biólogos com expertise na fauna e na flora, treinados para receber turistas do Brasil e do mundo.

Outro importante marco foi o nascimento do Complexo Onçafari.

O Complexo Onçafari nada mais é do que um espaço maior e mais estruturado, dentro da Caiman Pantanal, para realizar palestras, expor imagens, materiais biológicos, fotos, vídeos e conteúdos sobre os feitos da organização nos últimos anos.

Devido à habituação e às características próprias do bioma Pantanal, como o terreno plano e a vegetação pouco densa e esparsa, o encontro com o maior felino das Américas é facilitado.

A presença de um número maior de turistas, de mais onças habituadas e, consequentemente, de mais avistamentos facilita a disseminação do trabalho realizado. Com isso, mais hóspedes passam a conhecer, admirar e colaborar com o trabalho do Onçafari. Uma das formas de contribuir é adotando, de maneira simbólica, uma onça. Em 2022, tivemos 17 onças adotadas.



BASE REFÚGIO DA ILHA

O Onçafari começou uma parceria com o Instituto Delta do Salobra (IDS) e a Pousada Refúgio da Ilha em março de 2020 para o monitoramento e a habituação das onças-pintadas na região do Delta do Salobra, em Miranda, MS, uma das cidades que compõem o Pantanal. Nessa ocasião, foram instaladas 30 armadilhas fotográficas. A partir de maio de 2020, foi sediada uma equipe fixa na área da propriedade da pousada que permaneceu até dezembro de 2022, monitorando diariamente a presença das onças-pintadas nas imediações.

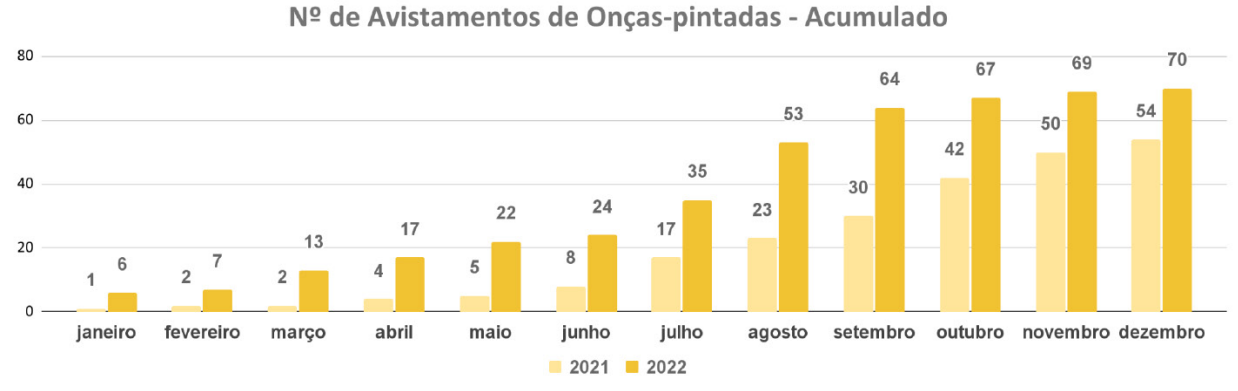
A Pousada Refúgio da Ilha trabalha desde 1997 com o ecoturismo na região. Começou com pacotes *Day Use*, depois foram mudando a estrutura para restringir um pouco o acesso e conseguir fornecer uma experiência mais privativa. Hoje, a pousada conta com 8 apartamentos, podendo hospedar até 32 hóspedes simultaneamente. Nesses quase três anos de parceria, nosso trabalho foi crescendo e ganhando espaço. Mais hóspedes foram recebidos na pousada, mais palestras educativas foram feitas sobre o tema da conservação e, graças ao trabalho do Onçafari, mais hóspedes visitantes avistaram onças-pintadas ao longo dos anos.

Em 2022, foram 70 avistamentos, dos quais 40 foram com hóspedes, em comparação a 15 avistamentos em 2020 dos quais 4 foram com hóspedes. No último ano, foram avistados oito indivíduos adultos (cinco machos e três fêmeas) e três filhotes. A onça Kim foi avistada 22 vezes, ou seja, 31% dos avistamentos foram com ela. Em comparação com 2021, no qual Kim correspondeu a 75% dos avistamentos. Dessa forma, houve uma maior quantidade de avistamentos de outras onças-pintadas da região. O destaque foi para a presença do macho denominado Encontro, que também se mostrou bastante receptivo ao processo de habituação e apareceu nas imediações da pousada a partir do mês de maio do último ano.

Taba, uma fêmea da região, começou a ser avistada em 2022. Bem mais arisca, os avistamentos eram raros e de poucos minutos. Em julho, ela foi equipada com um colar de GPS e VHF. Embora ainda tenha sido difícil avistá-la, foi possível vê-la em algumas situações, resultando em avistamentos inclusive com hóspedes. A equipe conseguiu ficar próxima a ela diversas vezes, como mostrou o sinal de VHF, avançando bastante na evolução de seu processo de habituação.

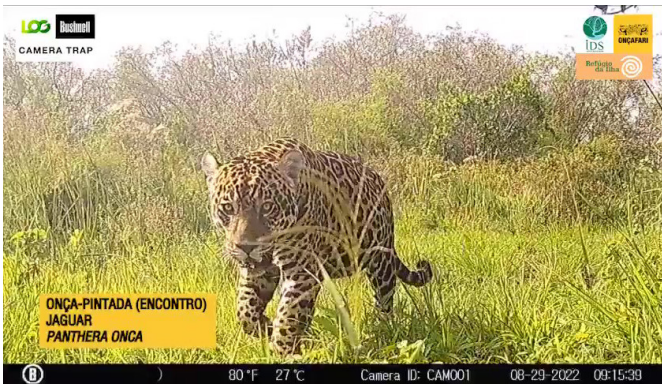
De março de 2020 a dezembro de 2022, 30 armadilhas fotográficas foram espalhadas em uma área de 3 mil hectares. Desde então, 24 indivíduos de onças-pintadas foram registrados nas câmeras: 13 machos, 6 fêmeas e 4 filhotes.

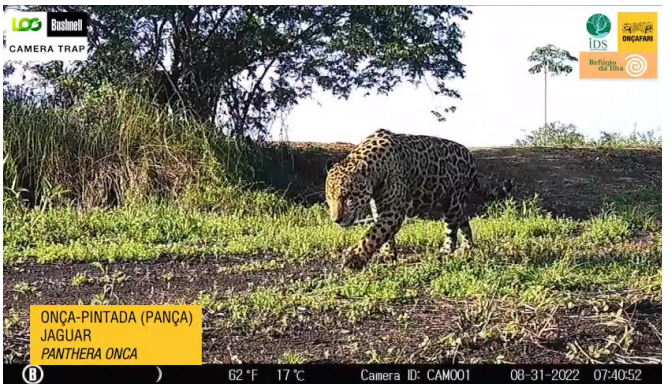
Em dezembro de 2022, nosso contrato de parceria com a pousada Refúgio da Ilha terminou e encerramos a operação de ecoturismo na região.

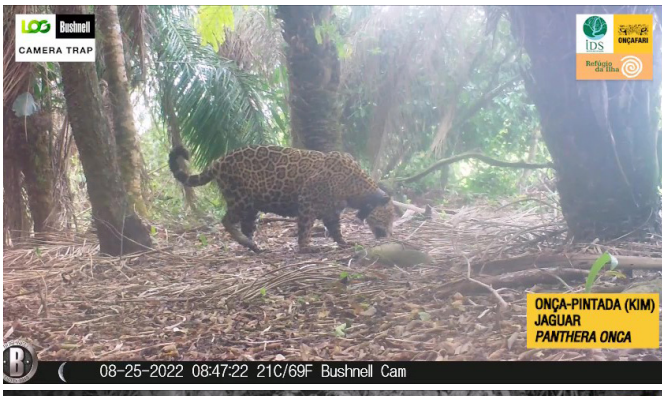


Número de avistamentos de onças-pintadas no Refúgio da Ilha.

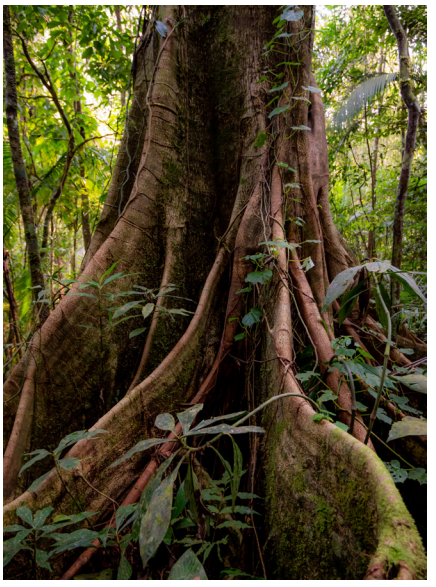
Algumas das onças-pintadas monitoradas pela equipe Onçafari no Refúgio da Ilha. De cima para baixo: Kim, Aruak, Taba, Terena e Encontro.







Onças-pintadas registradas nas armadilhas fotográficas.



BASE LEGADO DAS ÁGUAS

O Legado das Águas é a maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil. Com uma área de 31 mil hectares, divididos entre os municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí, no Vale do Ribeira, no interior do estado de São Paulo, torna-se viável aliar a proteção da floresta e o desenvolvimento de pesquisas científicas às atividades da nova economia, como a produção de plantas nativas e o ecoturismo.

Fundado em 2012 pelas empresas CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, Nexa Resources, Votorantim Cimentos e Votorantim Energia, o Legado das Águas é administrado pela Reservas Votorantim e mantido pela Votorantim S.A.

A parceria entre o Legado das Águas e o Onçafari existe desde agosto de 2020 e, no ano passado, deu um passo importante rumo ao ecoturismo. Em outubro, foram lançados dois tipos de passeios: a trilha da onçaTikún e o *Safari Adventure*. Vale mencionar também que o ecoturismo da Mata Atlântica é característico da área, diferente dos outros biomas.

Na trilha da onça Tikún, contamos com 6,5 quilômetros de caminhada no meio da Mata Atlântica buscando vestígios, pegadas e rastros dos animais da região.

Uma das experiências da trilha é fazer o monitoramento de fauna, ou seja, o turista tem a oportunidade de instalar e retirar câmeras de monitoramento e conferir o que foi registrado naquele local.

Já a proposta do *Safari Adventure* é a de um passeio que permita ao hóspede vivenciar uma experiência de safári noturno à procura dos animais. Nossas biólogas, com suas lanternas e *expertise*, levam-nos para continuar a busca em um caiaque, rodeado pelas águas do rio Juquiá, contemplando um céu mágico e silencioso.

A Expedição Onçafari é um pacote que inclui as duas atividades: a trilha da onça Tikún e a *Safari Adventure*. Em todos os passeios, o hóspede tem a oportunidade de ouvir os sons da mata, sentir os cheiros do local e experienciar um pouco da profissão de biólogo.

É a ocasião perfeita para aprender mais sobre a diversidade da fauna e flora que existe na floresta da região através de uma trilha no meio da mata, a pé e de carro, e de uma atividade de caiaque, à procura dos animais e de seus rastros.

O Onçafari e o Legado das Águas revelam que é factível gerar negócios responsáveis com a floresta em pé, garantindo a conservação da área.

BASE POUSADA TRIJUNÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil e é uma das regiões de maior biodiversidade do mundo. Estima-se que possua mais de 6 mil espécies de árvores e 800 espécies de aves (MMA, 2002).

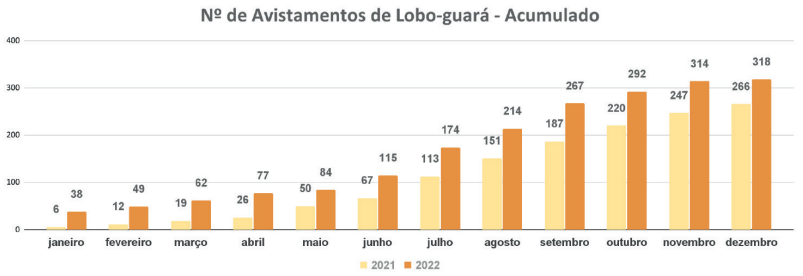
É considerado o "berço das águas" do país: é nele que estão os aquíferos com as nascentes das nossas maiores bacias hidrográficas. Porém, hoje resta menos de 50% da área original do Cerrado no Brasil, que se transformou na maior fronteira agrícola e na maior área irrigada do país.

A Fazenda Trijunção, localizada entre os estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais, e criada em 2018, tem 33 mil hectares de área protegida (o que equivale a 47 mil campos de futebol) e funciona como um barreira ao avanço das plantações de soja, milho, algodão e gado. Dos 33 mil hectares, 30 mil são voltados para a conservação ambiental e contribuem para a formação de um enorme corredor ecológico que resguarda muita vida animal. Além disso, a fazenda preserva as veredas que alimentam o rio São Francisco.

O foco do trabalho de monitoramento do Onçafari é o lobo-guará, animal em risco de extinção. Nossa equipe de biólogas é responsável pelo monitoramento da fauna e pelos safáris realizados com os hóspedes da Pousada Trijunção. Além do lobo, é possível observar também veados, emas, araras, cachorros-do-mato e antas. São raros os avistamentos de onças, mas elas existem por lá. Inclusive a parda.

A pousada conta com sete quartos. No primeiro semestre de 2022, foram atendidos 232 hóspedes, que fizeram 168 passeios. O número de avistamentos de 2022, comparado ao de 2021, aumentou 19%. Além de o período de seca possibilitar maiores chances de avistamentos de mamíferos, esse aumento é resultado também dos novos colares instalados em junho e do crescimento da equipe do Onçafari, que proporcionou um aumento dos esforços em campo na busca pelos lobos-guarás.

Nos passeios de safári para avistamento de lobos usa-se a ferramenta de rádio-colar GPS e VHF.



Número de avistamentos de lobos-guarás na Pousada Trijunção.

Em 2022, tivemos avistamentos dos seguintes lobos: Nhorinhá, a fêmea dominante da área; Buriti, um macho; Savana, Caju e Mangaba, três fêmeas, e Araticum, outro macho. Gostaríamos de dar um destaque especial ao mês de junho, quando todos os hóspedes avistaram, pelo menos uma vez, algum lobo. A média anual ficou em 64,7%.

Acompanhamos o nascimento de quatro filhotes da Nhorinhá e do Buriti. No segundo semestre, as fêmeas Savana e Caju foram expulsas do território pela Nhorinhá. As câmeras traps e os avistamentos permitiram ver demarcações intensas com aulidos repetidos. E, após essas movimentações, os filhotes começaram a explorar mais ativamente a área.

Surpreendentemente, o primeiro avistamento dos filhotes pela equipe do Onçafari foi no momento em que eles estavam com o Buriti, tendo sido o primeiro avistamento já relatado na Trijunção do pai com os filhotes. Ainda assim, observamos, diariamente, rastros dos filhotes pelas estradas, sozinhos ou com os pais, e ouvimos aulidos, ao longo das noites, dos filhotes se comunicando com a Nhorinhá e o Buriti.

Fica fácil concluir que o ecoturismo de vida selvagem garante avistamentos inesperados e cenas inesquecíveis.

De cima para baixo: Nhorinhá, Caju e Savana, fêmeas de lobo-guará monitoradas pela equipe Onçafari na Pousada Trijunção.

REINTRODUÇÃO

A frente de Reintrodução é responsável pelo processo de reabilitação de animais silvestres de médio e grande porte, em especial onças-pintadas, onças-pardas e lobos-guarás, com o objetivo de preparar esses animais para o retorno à vida livre em seus ambientes naturais.

Os processos de reabilitação e reintrodução são ferramentas importantes para a conservação e recuperação de populações de espécies ameaçadas de extinção. Desde 2016, a equipe do Onçafari conseguiu reabilitar e devolver oito animais à natureza. Com todos esses trabalhos realizados na frente de Reintrodução, o Onçafari pode ajudar na construção de políticas públicas, assim como pode promover, no futuro, um aumento da população de onças-pintadas na Mata Atlântica por meio da reintrodução e até mesmo da translocação de animais. Além do Brasil, o Onçafari já contribuiu com a reintrodução em Esteros del Iberá, na Argentina, local onde as onças-pintadas estavam extintas há mais de 70 anos.

Desde maio de 2021, a Reserva Santa Sofia foi aprovada pelo Governo do Estado do Mato Grosso do Sul como área de soltura de animais silvestres. Esse é um passo muito importante para a conservação e preservação do Pantanal, já que a frente de Reintrodução pode atuar também recebendo animais do bioma Pantanal para serem soltos na Reserva Santa Sofia.

ONÇAFARI REWILD

RECINTOS E ANIMAIS NA CAIMAN PANTANAL

ONÇA-PARDA CACAU

Cacau foi a primeira onça-parda a passar pelo processo de reintrodução pela equipe do Onçafari na Caiman Pantanal, em Miranda, MS. Seu comportamento arisco durante o período que esteve no CRAS e os resultados dos exames laboratoriais favoreceram a escolha dela para participar do processo. Havia somente um desafio: ela já tinha 7 anos de idade e de confinamento em um pequeno recinto.

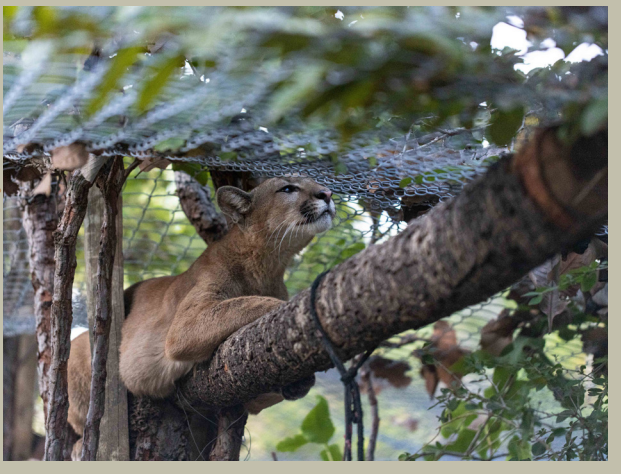
Decidimos dar uma segunda chance mesmo assim. Foram 320 dias em nossa base até o momento da soltura, que aconteceu em julho de 2021. No processo de soltura, Cacau detectou a porta aberta e saiu do recinto de modo eficaz. Já em vida livre, foi avistada pela equipe cerca de 15 vezes e, dentre os avistamentos, foi registrada caminhando, descansando e explorando o entorno do recinto onde viveu, que estava ocupado pela onça-parda Nalla, fêmea que iniciou o processo de reabilitação em novembro de 2021.

Observando o desenvolvimento da Cacau em vida livre, a equipe encontrou poucos vestígios de presas (cachorro-do-mato, penas de garça e tatu-galinha) já que esconder vestígios de presas é um comportamento natural e comum da espécie Puma concolor. Ela permaneceu em vida livre por quase seis meses e teve uma área de exploração muito grande, inclusive visitando mais de duas vezes a Reserva Santa Sofia e a Fazenda Porto Ciríaco, no município de Aquidauana.

Em janeiro de 2022, o sinal do colar da Cacau informou a mortalidade da onça na Fazenda Estância Miranda, onde foi encontrada, coletada, registrada e congelada. O corpo do animal foi enviado para a realização de raio X e de necropsia na Universidade de São Paulo, mas não foi encontrado nenhum vestígio de arma de fogo, e a causa da morte foi inconclusiva devido ao avançado estado de decomposição dos órgãos. Acreditamos que a morte tenha sido por causas naturais, já que a Cacau demonstrou grande habilidade para sobreviver na natureza, comportando-se como uma onça selvagem durante os seis meses que esteve em liberdade.

ONÇA-PARDA OLIVER

Oliver é um macho de onça-parda que chegou ao nosso Centro de Reintrodução na Caiman Pantanal em 2021. Estima-se que a idade com a qual ele chegou era de, aproximadamente, 2 meses, já que apresentava muitas pintas escuras pelo corpo, pelagem típica dos filhotes de onça-parda. Oliver é um macho muito arisco e arredio à presença humana, um comportamento excelente em termos de reintrodução e retorno à vida livre. No início, ele ficou alocado no recinto menor, de 100 m², mas posteriormente foi transferido para o recinto maior, de 1 hectare de área. Oliver é um excelente caçador e já abateu galinhas, aracuãs e cutias, sempre com muita destreza e rapidez. Sua soltura está prevista para meados de 2023.



ONÇA-PINTADA JATOBAZINHO

Jatobazinho é um macho de onça-pintada que foi resgatado em 2018, na região de Corumbá. Ele foi encontrado vagando, bastante apático e magro, nos arredores da Escola Rural Jatobazinho, no Pantanal. Estava muito debilitado e, por isso, foi resgatado e levado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde passou a receber os primeiros cuidados. Apresentou rápida recuperação e, em dado momento, permaneceu em um recinto no CRAS de Campo Grande. Chegou à Caiman Pantanal em 2019, estava saudável e, em poucos dias, já começou a caçar presas vivas. Passou pelo processo de reabilitação com a equipe do Onçafari e foi demonstrando seus comportamentos selvagens e elusivos. Jatobazinho sobreviveu ao incêndio que atingiu a Caiman Pantanal em setembro de 2019. Em outubro do mesmo ano, ele foi enviado para a Argentina, em Esteros del Iberá, local que foi muito devastado no passado e onde a onça-pintada estava extinta há mais de 70 anos. Em janeiro de 2022, ele foi reintroduzido em Esteros del Iberá pelo projeto Fundación Rewild Argentina e retornou à vida livre. Hoje em dia, ele é pai de, pelo menos, oito filhotes.

RECINTOS E ANIMAIS NA RESERVA SANTA SOFIA

Em parceria com o Carrefour, Instituto PremieRpet® e Holtzman Wildlife Foundation concluímos a primeira fase da construção do Centro de Reintrodução de Animais Silvestres em nossa base na Reserva Santa Sofia, localizada em Aquidauana, Pantanal do Mato Grosso do Sul.

Hoje, o centro é composto por **três recintos**:

1) Recinto de reintrodução de passeriformes, com área de 12m² e 2m de altura.

2) Recinto de reintrodução de aves e primatas, com área de 250 m² e 5m de altura;

3) Recinto de reintrodução de grandes carnívoros, com área de 2500m² e 4,5m de altura;

Os recintos são essenciais para a frente de Reintrodução do Onçafari, pois permitem a reabilitação desses animais e aumentam suas chances de voltarem à natureza. Eles mantêm a vegetação e as mesmas características do ambiente externo para que os animais possam aprender a caçar e interagir com o seu habitat natural, ao mesmo tempo que são monitorados por nossa equipe. Dois dos recintos abrigam animais em processo de reabilitação.

O recinto destinado a grandes carnívoros abriga a onça-parda Nalla, uma fêmea de pouco mais de 2 anos de idade. Ela iniciou o processo de reabilitação no Centro de Reintrodução de Animais Silvestres do Onçafari, localizado na Caiman Pantanal, em Miranda, Mato Grosso do Sul e, em julho de 2022, foi transportada para o

Centro de Reintrodução de Animais Silvestres da Reserva Santa Sofia, em Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Durante o tempo que passou na Caiman Pantanal, Nalla apresentou um comportamento amigável à aproximação humana, portanto não apropriado para o seu retorno à vida livre. Com a mudança de recinto, Nalla vem desenvolvendo seus instintos selvagens, está mais arredia à presença humana e tem aprimorado a caça. Ela consegue caçar presas vivas, como emas e capivaras, e nossa equipe observou que ela esconde a carcaça de suas presas, um comportamento de onças-pardas em vida livre.

O recinto destinado a aves e primatas abriga, por enquanto, a onça-parda Chico. Os irmãos Chico e Tiana são dois filhotes de onça-parda que foram resgatados com 5 meses de idade. Eles foram encontrados em um canavial na cidade de Costa Rica, no Mato Grosso do Sul e, após rápida passagem pelo CRAS, em Campo Grande, foram recebidos pela equipe do Onçafari para iniciar o processo de reintrodução.

Após 70 dias da chegada dos irmãos, a fêmea Tiana morreu, sendo que a causa da morte foi inconclusiva. Chico segue sob os cuidados do Onçafari e tem se desenvolvido muito bem, conseguindo predar animais vivos, entre eles galinhas e pequenos leitões. Após a soltura da Nalla, Chico será transportado ao recinto de grandes carnívoros para continuar a reabilitação.

Nalla no recinto na Caiman Pantanal - antes da transferência para o recinto na Santa Sofia.

RECINTOS E ANIMAIS NA POUSADA TRIJUNÇÃO

Em 2019, nossa equipe do Cerrado capturou uma fêmea de lobo-guará chamada Caliandra, que recebeu um colar de monitoramento, uma ferramenta importante para compreendermos a área e os hábitos de vida desse animal. Em 2020, os sinais do colar da Caliandra informaram a formação de um cluster, ou seja, um aglomerado de pontos. Ao verificar o local, a equipe do Onçafari encontrou a toca da Caliandra com cinco filhotes. Pouco tempo depois, o colar mostrou que Caliandra permaneceu muito tempo em um mesmo lugar, longe da toca, e nossa equipe constatou a morte da fêmea.

Com a autorização do ICMBio-Cenap, resgatamos os cinco filhotes órfãos, que foram levados para os primeiros cuidados com a equipe do Zoológico de Brasília. Depois desse período de cuidados e crescimento saudável, os filhotes retornaram ao Cerrado. Dois deles, Araticum (macho) e Mangaba (fêmea), foram destinados à nossa equipe e encaminhados para um recinto construído e reservado, especialmente, para a reabilitação desses lobos no criadouro conservacionista da Fazenda Trijunção. Os demais filhotes seguiram para a reabilitação em outros projetos de conservação: o macho Baru e a fêmea Seriguela seguiram para o Parque Vida Cerrado, em Luís Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia. Já a fêmea Pequi foi para o Paraíso da Terra, no Distrito Federal, sob os cuidados da pesquisadora Ana Raquel Gomes Faria.

Na Pousada Trijunção, Araticum e Mangaba começaram a explorar o recinto e, após meses de reabilitação, foram demonstrando seus instintos e comportamentos naturais com sucesso: conseguiram caçar presas vivas e garantir o próprio alimento. Além disso, com as visitas externas dos lobos-guarás de vida livre, os filhotes Araticum e Mangaba desenvolveram ainda mais as suas habilidades, como a marcação de território e a vocalização, salientando a cada dia que estavam prontos para retornar à natureza.

Em janeiro de 2022, a equipe do Onçafari realizou a soltura dos irmãos. Araticum e Mangaba saíram timidamente do recinto e, desde o primeiro minuto, cada um seguiu seu caminho no Cerrado de forma independente.

Após o retorno à natureza, nossa equipe continuou o monitoramento dos lobos-guarás por meio dos colares. Em março, foi constatada a morte do macho Araticum. O corpo do animal não apresentava nenhum sinal aparente da causa da morte e foi levado para a necropsia na Universidade de Brasília. Infelizmente, não foi possível constatar a causa do óbito do lobo devido ao estado de decomposição dos órgãos.

Mangaba e Araticum no recinto de reintrodução.

Momento da soltura dos lobos-guarás Araticum (acima) e Mangaba (abaixo).

RECAPTURA DA FÊMEA MANGABA:
A loba-guará Mangaba apresentou um comportamento de muita proximidade dos humanos, não conseguindo se reintegrar à vida livre. Após tentativas em campo para ajudar a loba a se adaptar e ações de educação ambiental com a comunidade, em agosto, foi necessária a recaptura da Mangaba a fim de garantir sua saúde e bem-estar. Ela foi levada novamente ao recinto da Fazenda Trijunção. Agora, estamos aguardando o retorno do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP-ICMBio) para saber qual será o local de destinação e pesquisa que receberá a loba-guará.

Mangaba no recinto (após recaptura).

NT1-V
mm/in/F
ON/OFF
ZERO

CIÊNCIA

A frente de Ciência do Onçafari tem como objetivo estudar as espécies-alvo e suas relações com o meio, contribuindo com a proteção dos biomas onde o Onçafari atua, sempre que possível enfatizando espécies como onças-pintadas, onças-pardas, lobos-guarás e antas. Também tem como objetivo tornar público o conhecimento científico gerado, de forma irrestrita e ampla, educando a sociedade e viabilizando que outros projetos possam replicar e multiplicar os esforços de conservação, facilitando a proteção da natureza.

Os dados obtidos nesta frente de atuação são compartilhados em forma de artigos científicos, capítulos de livros e apresentações em eventos acadêmicos, tais como congressos, simpósios e workshops.

Em 2022, a frente de Ciência, tendo seu foco na Amazônia, recebeu o apoio da Nike, que contribuiu com a compra de novas armadilhas fotográficas e colares de monitoramento para potencializar o trabalho com a conservação da biodiversidade.

ONÇAFARI SCIENCE

PROJETO TAPIRAPÉ

Em parceria com a Caiman Pantanal, o Onçafari desenvolve, desde 2021, uma iniciativa pioneira em prol da conservação da anta brasileira (Tapirus terrestris) no Pantanal. Com o uso da habituação, peça-chave para o turismo de vida selvagem, o projeto tem como objetivo conhecer melhor a espécie e protegê-la.

A anta brasileira já perdeu 14% de sua distribuição original e é uma espécie vulnerável à extinção, tendo como ameaças o desmatamento, a caça, os atropelamentos em estradas, as doenças de animais domésticos, os incêndios florestais e a contaminação por agrotóxicos.

Por serem animais bastante tímidos e de comportamento elusivo, as antas raramente são vistas e, por isso, existem poucas pesquisas feitas a partir de observações de antas em seu habitat natural – mesmo entre especialistas, pouco se sabe sobre os comportamentos desses animais em vida livre.

Os primeiros passos para a implementação do projeto Tapirapé aconteceram com o rastreamento das antas, feito através das observações das pegadas, da espera em hotspots e da análise de avistamentos diretos em campo, a fim de entender quais são os caminhos favoritos desses animais, quais fontes de água e de alimentos eles acessam e, assim, definir os locais para a construção de currais e para as instalações das armadilhas fotográficas.

Em maio de 2022, tivemos a primeira campanha de captura, que contou com a assistência técnica da Iniciativa Nacional pela Conservação da Anta Brasileira, por meio da veterinária Paolla Nicole. A campanha foi um sucesso, com duas antas capturadas.

Diferente dos rádios-colares utilizados em onças-pintadas e lobos-guarás, as antas foram equipadas com pequenos dispositivos chamados de brincos de VHF que, assim como os colares, emitem rádio sinal, permitindo que a nossa equipe consiga seguir os passos das antas, observar seus comportamentos e habituá-las à presença de veículos.
A primeira anta capturada na campanha foi a jovem fêmea Marave que, na história dos

estudos com antas, foi também a primeira a receber um brinco de VHF. A segunda anta capturada foi o Yoti, um macho adulto, com idade estimada em 9 anos, de porte grande e pelagem escura.

As antas monitoradas formavam pares estáveis: ficavam juntas explorando o habitat e procurando alimento e áreas para beber água. Os parceiros podiam dormir próximos. Observando a Marave, vimos que ela andava acompanhada de seu parceiro, chamado Parceiro; e o Yoti formava um par com a fêmea Mupina.

Os equipamentos se mostraram boas ferramentas para monitorar o comportamento dos animais, entender a área de vida deles e encontrá-los em campo. Esses resultados são percebidos durante os passeios de safári: em julho, 40% dos hóspedes que visitaram a Caiman Pantanal conseguiram avistar antas em vida livre.

No entanto, o brinco do Yoti caiu depois de dois meses e o da Marave, depois de quatro meses. Os próximos passos do projeto, portanto, são reavaliar a posição de instalação dos brincos nas orelhas dos animais e, para o próximo ano, investir em novas campanhas de captura, dando continuidade ao projeto Tapirapé.

Marave (acima) e Yoti (abaixo) foram as primeiras antas capturadas no Projeto Tapirapé.

Campanha de captura.

Curral de captura de anta.

MONITORAMENTO DE ONÇAS-PINTADAS

A HISTÓRIA DA LEVENTINA

Leventina é uma fêmea que foi acompanhada por nossa equipe na Caiman Pantanal desde a toca, com poucos dias de vida. Ela faz parte de uma linhagem muito marcante para o Onçafari, pois é filha da Ferinha e neta da Fera, a primeira onça-pintada reintroduzida com sucesso na natureza junto com a sua irmã Isa.

Ferinha (esquerda) e Leventina (direita) durante avistamento na Caiman Pantanal.

As filhotes fêmeas, em geral, permanecem com as mães por um ano e meio, período essencial para que elas aprendam vários comportamentos necessários para sobreviver na natureza. Durante os safáris, porém, Ferinha passou a ser avistada sem a Leventina e sempre acompanhada de machos. Tal comportamento chamou a atenção da nossa equipe e causou preocupação, afinal foram mais de 15 dias sem registro da filhote. O que parecia ser um desencontro era, na verdade, um comportamento de rejeição, que foi reforçado pela agressividade da Ferinha ao reencontrar a filha.

Com apenas 8 meses de vida, Leventina foi vista sozinha e muito magra caminhando pela fazenda. A equipe ficou surpresa com o aparecimento da filhote e intensificou o monitoramento de campo para ver se ela sobreviveria. Nossos guias e biólogos observaram que a Leventina estava conseguindo se manter sozinha. Ela foi registrada em armadilhas fotográficas colocadas em carcaças e, muitas vezes, foi vista compartilhando a carcaça com onças adultas, inclusive com a sua avó, Fera, e sua tia, Turi.

Em setembro, quando a filhote estava com, aproximadamente, 1 ano de idade, conseguimos capturá-la para verificar a sua saúde e vimos que ela estava saudável. O ano terminou com ela se desenvolvendo bem, o que gera em nós expectativas de vê-la crescendo e de podermos acompanhar ainda mais esse caso tão inusitado e sem precedentes.

Leventina (esquerda) e Ferinha (direita) em um dos últimos momentos em que foram avistadas juntas.

Avistamento da jovem Leventina já sem a mãe.

NOVOS FILHOTES DE ONÇAS-PINTADAS

O monitoramento de onças-pintadas é feito por um conjunto de equipamentos e técnicas que contribuem para a obtenção de informações relevantes sobre a espécie. Um desses equipamentos é o colar de monitoramento por GPS, que informa os pontos por onde a onça monitorada andou, de tal forma que consigamos analisar o tamanho do seu território, a sobreposição de territórios entre indivíduos, as áreas mais utilizadas pelos animais, etc. Foi graças ao uso do colar que conseguimos encontrar a toca da Fera e verificar que ela tivera filhotes.

De igual importância são as armadilhas fotográficas, que permitem acessar onças mais tímidas e que vivem em áreas mais isoladas. Foi a partir da análise dos vídeos das armadilhas fotográficas que descobrimos que a onça Leen se tornou mãe.

Essas ferramentas são aliadas ao acompanhamento e à observação direta em campo, que nos permitem conhecer mais sobre a espécie à medida que conseguimos presenciar e registrar comportamentos como a predação, a disputa por território, o acasalamento, entre outros.

À esquerda, armadilha fotográfica da Bushnel, distribuída no Brasil pela Log Nature, uma de nossas apoiadoras. À direita, onça equipada com colar de monitoramento.

Além disso, o trabalho de habituação das onças-pintadas é mais um pilar importante no processo de monitoramento. Uma mãe habituada à presença dos veículos ensina a seus filhotes que a presença da equipe não é uma ameaça e, portanto, estende o alcance da habituação, permitindo o acompanhamento direto da maternidade em vida livre.

Acompanhar as onças-pintadas em vida livre é um trabalho que se iniciou com o Onçafari, mas que, hoje em dia, não se restringe aos membros da nossa equipe, já que faz parte de um grande esforço da comunidade: trata-se de uma rede de apoio na qual nossos guias e biólogos contam com o engajamento dos demais funcionários e moradores da Caiman Pantanal de modo que, assim, todos contribuem para o monitoramento das onças-pintadas.

Essa junção de ferramentas e de diferentes atores no monitoramento das onças-pintadas nos permitiu identificar o crescimento de oito famílias.

Aracy e sua filhote Jaci.

Surya e seus filhotes Juba (fêmea) e Jerônimo (macho).

Fera e seu filhote Samba.

MONITORAMENTO DE LOBOS-GUARÁS

PREDAÇÃO INÉDITA

Em setembro, a nossa equipe do Cerrado, que atua na base da Pousada Trijunção, presenciou uma cena inédita durante um passeio de safári: o lobo-guará Buriti foi visto caçando uma ema (Rhea americana) adulta. A ema correu, mas Buriti conseguiu derrubá-la, atacando com a boca e as patas por trás da ave que caiu e não se levantou mais. Buriti levou o animal para uma abertura na vegetação e começou a se alimentar.

Os lobos-guarás são animais onívoros, que se alimentam, majoritariamente, de vegetais, como os frutos do Cerrado, mas também de pequenos vertebrados, como preás. A predação de uma ema adulta é um comportamento que nunca fora descrito para a espécie e que forneceu indícios de que os lobos-guarás podem se alimentar de animais maiores.

Após a predação, a equipe conseguiu instalar armadilhas fotográficas na carcaça da ema e obter registros do Buriti e da Nhorinhá se alimentando da ave por alguns dias. Observando os pontos de GPS enviados pelos colares de monitoramento, a equipe viu que o Buriti foi até a toca e voltou para a carcaça duas vezes na noite da predação, possivelmente para levar comida para os filhotes.

NOVOS FILHOTES DE LOBOS-GUARÁS:

Os lobos-guarás Nhorinhá e Buriti seguiram cuidando da prole de 2021 e, em 2022, permaneceram como um casal e copularam novamente.

No mês de junho, Nhorinhá teve quatro filhotes e Buriti seguiu ajudando no cuidado parental, visitando a toca, dormindo por perto e levando alimento para a família.

A toca foi descoberta após a análise dos dados do colar de monitoramento da Nhorinhá, que indicaram a permanência da fêmea em um mesmo local por mais de três dias. A partir de então, a equipe seguiu com o monitoramento de perto, e a localização exata foi encontrada por meio do cruzamento de dados dos pontos de GPS e de sinais obtidos em campo com o rádio-colar.

Em agosto, os filhotes foram registrados pela primeira vez em nossas armadilhas fotográficas, quando ainda eram bem pequenos. Em novembro, eles foram avistados pela equipe em campo. A equipe suspeita que, dos quatro filhotes, apenas dois tenham sobrevivido. O último registro dos três juntos foi em dezembro de 2022.

Registro de armadilha fotográfica do lobo-guará Buriti predando ema.

Registro de um dos filhotes do casal Buriti e Nhorinhá.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

Wildfires disproportionately affected jaguars in the pantanal - Barros et al. (2022)

Resumo: O Pantanal abriga a segunda maior população de onças do mundo. Com as mudanças no clima e no uso da terra, os recentes mega incêndios no Pantanal podem representar uma ameaça à sobrevivência das onças-pintadas em longo prazo. Para colocar essas ameaças crescentes em perspectiva, o estudo abordou o alcance e a intensidade dos incêndios que afetaram a conservação da onça-pintada na região do Pantanal nos últimos 16 anos. As queimadas de 2020 foram as mais severas da série anual, queimaram 31% do Pantanal e afetaram 45% da população estimada de onça-pintada (87% delas no Brasil). Deslocamento, fome, desidratação, defesa territorial e menor taxa de fecundidade estão entre os impactos que podem afetar a abundância da espécie. Esses impactos, provavelmente, afetarão outras espécies menos móveis e, portanto, a estabilidade ecológica da região. A solução para evitar a recorrência de megaincêndios está no combate às causas antrópicas que intensificam as secas, como a implementação de ações de proteção de nascentes, o aumento do número de áreas protegidas, a regulamentação do uso do fogo e a alocação de bombeiros antes da seca.

Collaborative behaviour and coalitions in male jaguars (Panthera onca) - evidence and comparison with other felids - Jędrzejewski et al. (2022)

Resumo: A maioria dos grandes felinos é classificada como espécie solitária, com apenas leões (Panthera leo) e guepardos (Acinonyx jubatus) exibindo comportamentos sociais e colaborativos. Neste artigo, os autores apresentam evidências da formação de coalizões por machos de onças-pintadas (Panthera onca), com base em dados de cinco estudos conduzidos com armadilhas fotográficas, telemetria GPS e observações diretas nos Llanos venezuelanos e no Pantanal brasileiro.

Reintroducing the America's apex predator: the jaguar (Panthera onca) - Rampim et al. (2022)

Resumo: Neste artigo, descrevemos as experiências da Associação Onçafari, em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP), na reabilitação e reintrodução de onças-pintadas em três diferentes projetos: o primeiro deles teve início em 2014, na Caiman Pantanal, Mato Grosso do Sul, e teve como resultado a soltura das onças-pintadas Isa e

Fera em 2016; o segundo ocorreu em 2018, com a reabilitação e soltura das irmãs Pandora e Vivara, que ocorreu na Reserva do Cachimbo, uma área protegida no Pará; e o terceiro, que usou a mesma metodologia, teve início em 2019, com o macho Jatobazinho, que passou pelo processo de reabilitação na Caiman Pantanal e foi solto em Esteros del Iberá, Corrientes, Argentina, local onde a onça-pintada estava extinta há mais de 70 anos.

Esses três projetos se baseiam na metodologia de reabilitação e reintrodução do Onçafari, que possui sete passos como elementos principais:

1. Mínimo contato humano com as onças-pintadas;
2. Oferecimento de presas silvestres vivas;
3. Jejuns para estimular a atividade de caça;
4. Contatos visuais e olfativos com onças-pintadas de vida livre (os recintos são construídos nos locais de soltura. Dessa forma, os animais em reabilitação recebem visitas de habitantes externos, o que pode ajudar na aceitação de novos indivíduos nas populações locais);
5. Recintos grandes (para evitar o sedentarismo dos animais);
6. Liberação suave (*soft release)*, ou seja, os portões do recinto ficam abertos por três meses, sem oferta de presas. Dessa forma, se o animal quiser retornar para o recinto, ele pode;
7. Os animais ditam o tempo e os estágios do processo.

communications biology

ARTICLE

https://doi.org/10.1038/s42003-022-03937-1 OPEN

Wildfires disproportionately affected jaguars in the Pantanal

Alan Eduardo de Barros, Ronaldo Gonçalves Morato, Christen H. Fleming, Renata Pardini, Luiz Gustavo R. Oliveira-Santos, Walfrido M. Tomas, Daniel L. Z. Kantek, Fernando R. Tortato, Carlos Eduardo Fragoso, Fernando C. C. Azevedo, Jeffrey J. Thomson & Paulo Inácio Prado

The Pantanal wetland harbours the second largest population of jaguars in the world. Alongside climate and land-use changes, the recent mega-fires in the Pantanal may pose a threat to the jaguars' long-term survival. To put these growing threats into perspective, we addressed the reach and intensity of fires that have affected jaguar conservation in the Pantanal ecoregion over the last 16 years. The 2020 fires were the most severe in the annual series, burned 31% of the Pantanal and affected 45% of the estimated jaguar population (87% of these in Brazil); 79% of the home range areas, and 54% of the protected areas within home ranges. Fires consumed core habitats and injured several jaguars, the Pantanal's apex predator. Displacement, hunger, dehydration, territorial defence, and lower fecundity are among the impacts that may affect the abundance of the species. These impacts are likely to affect other less mobile species and, therefore, the ecological stability of the region. A solution to prevent the recurrence of mega-fires lies in combating the anthropogenic causes that intensify drought conditions, such as implementing actions to protect springs, increasing the number and area of protected areas, regulating fire use, and allocating fire brigades before dry seasons.

Behavioral Ecology and Sociobiology (2022) 76:121
https://doi.org/10.1007/s00265-022-03232-3

ORIGINAL ARTICLE

Collaborative behaviour and coalitions in male jaguars Panthera (onca)—evidence and comparison with other felids

Włodzimierz Jędrzejewski, Rafael Hoogesteijn, Allison L. Devlin, Fernando Tortato, Henrique Villas Boas Concone, Fernando Azevedo, Charlotte E. Eriksson, Carlos Eduardo Fragoso, Maria Abarca, Ronaldo G. Morato, Anthony J. Giordano, Almira Hoogesteijn, Lilian Rampim, Gertrudis Gamarra, Rafael Carreño, Gisel Velásquez, Krzysztof Schmidt

Received: 6 December 2021 / Revised: 5 August 2022 / Accepted: 10 August 2022

ABSTRACT

Most large felids are classified as solitary species, with only lions (*Panthera leo*) and cheetahs (*Acinonyx jubatus*) exhibiting social, collaborative behaviours. Herein, we present evidence of the formation of male coalitions by jaguars (*Panthera onca*), based on data from five studies conducted with camera trapping, GPS telemetry, and direct observations in the Venezuelan Llanos and Brazilian Pantanal. Out of 7062 male records obtained with camera traps or visual observations, we detected 105 cases of male-male interactions, of which we classified 18 as aggression, nine as tolerance, 70 as cooperation/coalition, and eight as unidentified. In two studies, two male jaguars formed stable coalitions lasting over 7 years each. In the Llanos, each coalition male paired and mated with several females. For male jaguar coalitions, we documented similar behaviours as recorded earlier in lions or cheetahs, which included patrolling and marking territory together, invading territories of other males, collaborative chasing and killing other jaguars, and sharing prey. However, different from lions or cheetahs, associated male jaguars spent less time together, did not cooperate with females, and did not hunt cooperatively together. Our analysis of literature suggested that male jaguar coalitions were more likely to form when females had small home range size, a proxy of females' concentration, while in lions, the male group size was directly correlated with the female group size. Similarly, locally concentrated access to females may drive formation of male coalitions in cheetahs. We conclude that high biomass and aggregation of prey are likely drivers of sociality in felids.

Significance statement

The division into social and solitary species in large felids has so far seemed unambiguous, with only lions and cheetahs classified as social species, in which male coalitions also occurred. Our data show that, under certain conditions, male coalitions may also form in jaguar populations. Factors that drive formation of male coalitions in lions and cheetahs, but not in other species of large cats, have not been clear until now. Our analyses indicate that in jaguars, lions, and cheetahs, the concentration of females likely plays the most important role. In jaguars, the probability of male coalition occurrence is highest in populations with the smallest mean female home range size (and thus likely high local density of females), while in lions, male group size is most strongly correlated with female group size.

Keywords Large felids · Carnivores · Cheetah · Group living · Lion · Reproductive behaviour

Introduction

Felids comprise a taxonomic group that is considered largely solitary (Sunquist and Sunquist 2002). The term "solitary" is generally understood as a social system in which females occupy exclusive home ranges that are usually overlapped by larger territories of males, intra-sexual relations are based on aggression, and there is no collaborative or participation

Communicated by R. Eva Ruckstuhl.

Gertrudis Gamarra passed away during the preparation of this study.

Krzysztof Schmidt
kschmidt@ibs.bialowieza.pl

Extended author information available on the last page of the article

Published online: 20 August 2022

WFA

THE WILD FELID MONITOR

The Newsletter of the Wild Felid Research and Management Association

Winter 2022, Volume 15, Issue 1

Using the epiphyseal cartilage to index bobcat age classes

Jaguar space use via novel application of spatially explicit capture-recapture

Records of melanistic oncilla (*Leopardus tigrinus*) in Monteverde Cloud Forest Preserve, Costa Rica

Wild cats richness in Monteverde Cloud Forest Preserve, Costa Rica

The jaguar reintroduction center: a tool to bring jaguars back to Argentina

Reintroducing the America's apex predator: the jaguar (*Panthera onca*)

WFA website: *www.wildfelid.org*

CAMPANHAS DE CAPTURA

As campanhas são o momento em que a nossa equipe se prepara para capturar os animais a fim de checar a saúde dos indivíduos e, em alguns casos, equipá-los com os colares de monitoramento. Durante o processo, a equipe registra dados como tamanho, peso, medidas corporais, dentes, ao mesmo tempo que coleta amostras de sangue, urina, pelos e carrapatos para posterior análise. Todo esse procedimento é essencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas, pois amplia o conhecimento sobre as espécies-alvo do nosso trabalho, e é feito com muita cautela para que haja o menor impacto possível na vida dos animais.

Em 2022, tivemos sete campanhas de capturas com foco em onças-pintadas, onças-pardas e lobos-guarás:

BASE REFÚGIO DA ILHA

A primeira campanha de captura do ano ocorreu no Refúgio da Ilha entre os meses de março e abril. Um dos machos monitorados, o Pança, se aproximou das armadilhas, mas não foi capturado. Na segunda campanha, ocorrida no local em julho, a equipe capturou dois machos de onça-parda, nomeados de Boca e Orelha, e uma onça-pintada, a fêmea Taba, monitorada pela equipe desde outubro de 2020, quando apareceu pela primeira vez nas armadilhas fotográficas.

BASE POUSADA TRIJUNÇÃO

Em junho, ocorreu a campanha de captura na base da Pousada Trijunção, no Cerrado. Foram três dias de campanha, que resultaram na captura de três lobos-guarás, que foram equipados com colares de monitoramento de GPS: a primeira capturada foi a Nhorinhá, fêmea, já conhecida pela equipe e monitorada desde 2018. Durante as medições e a análise da loba, a equipe notou as mamas lactantes bem desenvolvidas, indicando a presença de filhotes. O segundo animal capturado foi uma fêmea, a Savana, que é filhote da Nhorinhá da ninhada de 2021 e é monitorada pela equipe desde o seu nascimento. Essa foi a primeira captura da Savana. Chegando ao fim da campanha, mais uma fêmea foi capturada. Desta vez, uma fêmea que não era conhecida nem monitorada pela equipe do Onçafari. Posteriormente, recebeu o nome de Caju.

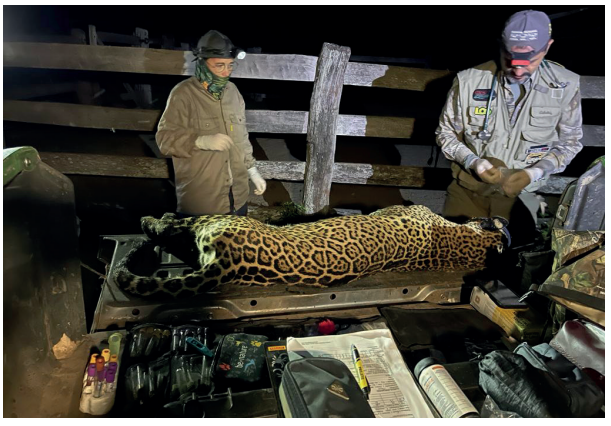
BASE CAIMAN PANTANAL

A campanha de captura na Caiman Pantanal ocorreu entre os meses de agosto e setembro. Foram 16 dias de campanha, que resultaram na captura de 3 onças-pintadas: a fêmea Surya, monitorada pela nossa equipe desde 2018; o macho Mango, monitorado desde 2020; e a jovem fêmea Leventina, monitorada desde o seu nascimento, em 2021. Os dois primeiros foram equipados com colares de monitoramento de GPS e VHF. Leventina, ainda muito jovem e em fase de crescimento, foi capturada para coleta

de material biológico e biometria. Durante a campanha, também houve a contenção química do Oliver, onça-parda macho, que está em processo de reabilitação. Houve coleta de material biológico e translocação para o recinto maior.

BASE RESERVA SANTA SOFIA

A campanha de captura ocorreu entre os meses de outubro e novembro. Duas onças-pintadas foram capturadas: a fêmea Estrela, que não recebeu colar de monitoramento por ser jovem e estar em fase de crescimento; e o macho Guarani, que foi equipado com um colar de monitoramento.



BASE LEGADO DAS ÁGUAS

A campanha de captura ocorreu entre junho e julho, mas não houve animais capturados.

BASE POUSADA THAIMAÇU

A campanha de captura ocorreu em dezembro, mas não houve animais capturados, devido à baixa movimentação nas proximidades das armadilhas. O monitoramento com as armadilhas fotográficas durante o mês de dezembro confirmou que havia pouca movimentação de predadores na região.

NOME: Taba
SEXO: Fêmea
PESO: 82,7 kg

NOME: Boca
SEXO: Macho
PESO: 52,1 kg

NOME: Orelha
SEXO: Macho
PESO: 54,6 kg

NOME: Nhorinhá
SEXO: Fêmea
PESO: 27,7 kg

NOME: Savana
SEXO: Fêmea
PESO: 28,1 kg

NOME: Caju
SEXO: Fêmea
PESO: 25,6 kg

NOME: Surya
SEXO: Fêmea
PESO: 83,2 kg

NOME: Leventina
SEXO: Fêmea
PESO: 29,4 kg

NOME: Mango
SEXO: Macho
PESO: 103 kg

NOME: Oliver
SEXO: Macho
PESO: 25,4 kg

NOME: Estrela
SEXO: Fêmea
PESO: 44 kg

NOME: Guarani
SEXO: Macho
PESO: 110 kg

EU SOU AMIGO DA ONÇA
PROJETO ONÇA PINTADA

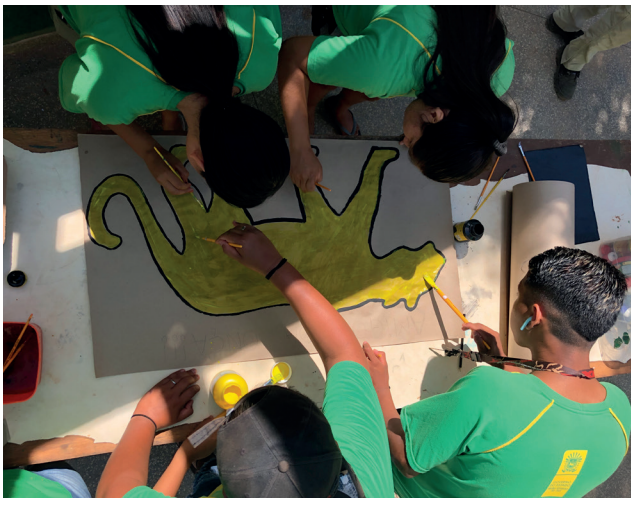
SOCIAL

A frente Social do Onçafari tem como objetivo promover o desenvolvimento das comunidades locais em que as nossas bases estão inseridas, por meio do empoderamento e do engajamento dessas pessoas no contexto da conservação ambiental. Realizamos atividades e palestras de conscientização que tratam da importância da natureza, além de treinamentos que incentivam a atuação profissional no ecoturismo. Nesta frente de atuação também são feitas doações de materiais, mantimentos e equipamentos para as famílias, escolas e instituições parceiras locais.

O trabalho com a conservação da biodiversidade não se encerra no trabalho direto com os animais, são necessárias ações conjuntas entre nossos guias, biólogos, funcionários e moradores das bases, além de toda a comunidade do entorno para agirmos efetivamente na proteção das espécies-alvo do nosso trabalho e dos biomas nos quais estamos inseridos.

Durante o ano de 2022, realizamos 86 ações na frente Social, que alcançaram 1.354 participantes, com destaque para atividades contínuas, como o projeto Aprendizes da Mata, e a aproximação e o fortalecimento de vínculos entre a nossa equipe e as aldeias indígenas localizadas próximas às nossas bases de operação.

ONÇAFARI
SOCIAL



AÇÕES REALIZADAS

BASE REFÚGIO DA ILHA
Participação Projeto Pró-Pantanal - SEBRAE
O projeto consistiu em reunir donos de pousadas e empreendimentos que operam com turismo na região do Pantanal com a finalidade de trocar os conhecimentos e as boas práticas que cada empreendimento ou pousada possui. A equipe do Onçafari representou a pousada Refúgio da Ilha, realizando uma apresentação sobre a ONG, as frentes de atuação da organização e o trabalho desenvolvido na região do Delta do Salobra.

Apresentação dos resultados obtidos em 2021 para todos os funcionários
A equipe do Onçafari apresentou aos funcionários e donos da pousada todos os resultados que foram obtidos ao longo de 2021, como o aumento do número de hóspedes visitantes que avistaram ao menos uma onça-pintada durante a estadia na pousada, a quantidade de hóspedes que assistiram à palestra Onçafari e os resultados do monitoramento realizado na propriedade com as armadilhas fotográficas.

Visita e apresentação à comunidade do Salobra, junto ao IDS e ao IPEDI
Os biólogos do Onçafari, acompanhados dos representantes do Instituto Delta do Salobra (IDS) e do Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural (IPEDI), visitaram a comunidade do Salobra, próxima à base do Refúgio da Ilha, com a finalidade de conhecer melhor os moradores e as lideranças locais, para avaliar possíveis projetos em potencial com a comunidade, como turismo de base comunitária, produção de artesanato local, formação de guias, entre outros. Essa visita contou também com a presença de alunos e professores de graduação do curso de Geografia da UFMS, Campus de Dourados, que foram conhecer a comunidade.

Palestra sobre a profissão biólogo e o monitoramento das onças-pintadas para alunos da Escola Estadual Carmelita de Miranda, MS
Os biólogos do Onçafari realizaram uma apresentação para os alunos do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio da Escola Estadual Carmelita, a convite da professora de Biologia Érica Peixoto, na qual abordaram a importância da conservação da onça-pintada como um fator de geração de renda e empregos em diversos setores na região. Além disso, apresentaram o trabalho do Onçafari e as diferentes áreas de atuação do profissional biólogo.

Apresentação do projeto Onçafari para alunos de graduação do curso de Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus Três Lagoas.
A equipe do Onçafari apresentou o trabalho desenvolvido pela ONG para alunos do curso de Geografia do professor Frederico Gradella (parceiro do Instituto Delta do Salobra–IDS), que realiza pesquisas de caracterização geográfica, como avaliação do solo, da vegetação e da água da região. Após a apresentação, foi realizada uma saída de campo ao longo do rio com os alunos para o reconhecimento da área.

BASE FAZENDA VELOCITTA
Em junho, realizamos atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Joaquim Leite de Souza, com 137 estudantes do 1° ao 9° ano do Ensino Fundamental, e na Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva, com 153 jovens do 2° e 3° anos dos cursos técnicos de Agropecuária e Meio Ambiente.

As instituições de ensino ficam próximas à Fazenda Velocitta, uma das bases de operação do Onçafari na Mata Atlântica. As atividades desenvolvidas tinham como objetivo que os alunos aprendessem sobre a Fazenda Velocitta, o trabalho da Associação Onçafari com ecologia e a importância do habitat da onça-parda (*Puma concolor)* e do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), duas espécies-alvo da ONG que ocorrem no território da Fazenda Velocitta e, provavelmente, nas cercanias das residências dos participantes.

Para isso, a equipe do Onçafari fez apresentações da palestra institucional adequando-a a cada faixa etária e, em seguida, realizou a atividade "Caça ao tesouro", uma dinâmica lúdica em formato de quiz, cujas perguntas abordavam temas científicos previamente apresentados, como os biomas brasileiros, a cadeia alimentar e as ameaças aos grandes carnívoros.

BASE LEGADO DAS ÁGUAS
Projeto Aprendizes da Mata

O projeto Aprendizes da Mata é uma realização da frente Social do Onçafari que busca atuar em prol do desenvolvimento das comunidades locais em consonância com a conservação ambiental. A iniciativa foi elaborada com o objetivo de ensinar aos jovens do Vale do Ribeira a relação entre a saúde ambiental e a saúde humana, apresentando práticas sustentáveis e de baixo custo que podem ser implementadas para a melhoria da qualidade de vida das suas comunidades, e de inspirá-los a buscarem profissões que promovam o desenvolvimento sustentável da região.

A escolha desse público se deve ao fato de que o Vale do Ribeira é a região que abriga o maior remanescente de Mata Atlântica do país, ao mesmo tempo que possui os menores IDHs do estado de São Paulo. Como consequência, muitos jovens deixam a região em busca de melhores oportunidades nos grandes centros urbanos.

O projeto é resultado da articulação da Associação Onçafari com outras oito instituições e com profissionais que atuam na área ambiental. Eles se uniram para compartilhar seus conhecimentos com os estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede pública do município de Juquiá, São Paulo.

Os temas incluem: a relação entre a saúde do meio ambiente e a saúde humana, o desmatamento e a proliferação de zoonoses, as diferenças entre a agricultura orgânica e a agricultura convencional, o tratamento de resíduos por meio da compostagem, o saneamento ecológico por meio de biodigestor, e o turismo ecológico como ferramenta de conservação.

Além das palestras, foram realizadas duas oficinas para os alunos aprenderem a fazer hortas orgânicas e montar minhocários para, assim, poderem implementar essas práticas nas suas casas e ensinar outras pessoas da comunidade. A horta foi plantada na área da

escola, de modo que os vegetais lá produzidos farão parte da merenda escolar.

Houve também outras quatro ações que incluíram:

• Uma dinâmica que demonstra a teia de interações ecológicas existentes na natureza e como uma ação negativa contra o meio ambiente pode desencadear uma série de consequências à nossa sobrevivência;

• Duas oficinas de hortas foram implementadas em outras duas escolas e as hortas foram plantadas pelos próprios estudantes. Nessas vivências, eles tiveram a oportunidade de ensinar às crianças mais novas todo o processo de elaboração de uma horta orgânica;

• Um workshop sobre empreendedorismo socioambiental para que os estudantes aprendessem maneiras de trabalhar com práticas sustentáveis;

• Uma visita ao Legado das Águas, uma reserva de 31 mil hectares de Mata Atlântica. Nessa ocasião, os alunos tiveram contato com diferentes profissionais que atuam em prol da conservação por meio da pesquisa e do ecoturismo.

Dessa forma, o projeto foi capaz de mostrar a importância da natureza para os Aprendizes da Mata. Esses alunos, que se tornaram agentes multiplicadores do conhecimento de conservação, aprenderam o quanto é possível gerar desenvolvimento, conscientização e renda com a floresta em pé.

contou com uma palestra ministrada pelo veterinário do Onçafari aos funcionários da reserva e a um grupo de estudantes do programa Florestas Inteligentes com o tema "Saúde Única e a Presença de Animais Domésticos em Áreas Naturais". Alinhada ao programa Guardiões da Mata Atlântica, do Legado das Águas, nossa equipe realizou três atividades sobre "Felinos da Mata Atlântica" na Escola Municipal de Ensino Fundamental Juquiá-Guaçu e na Escola Municipal Professor João Hirotaka Kayó, localizadas próximas à reserva, nas cidades de Juquiá e Miracatu, respectivamente.

Durante os meses de setembro e outubro, a equipe realizou os primeiros testes das novas atividades de ecoturismo com os funcionários do Legado das Águas e, em novembro, realizou a atividade "Que onça é essa?" com os funcionários em comemoração ao Dia Nacional da Onça-pintada. Para encerrar o ano, houve o fechamento e a escolha dos ganhadores do concurso de observação da fauna do 2° semestre – uma iniciativa que incentiva o registro e o compartilhamento de fotos e vídeos da fauna pelos funcionários da reserva.

BASE RESERVA SÃO FRANCISCO DO PERIGARA

Projeto "Pemega, Perigara?"

A aldeia Perigara está localizada na Terra Indígena Perigara, às margens do rio São Lourenço no município de Barão de Melgaço, Mato Grosso. A Terra Indígena (TI) Perigara foi homologada em 26 de dezembro de 1991 e é uma TI que pertence ao povo indígena Bororo. Ela faz divisa com a Reserva São Francisco do Perigara, base de operação do Onçafari no Pantanal Norte.

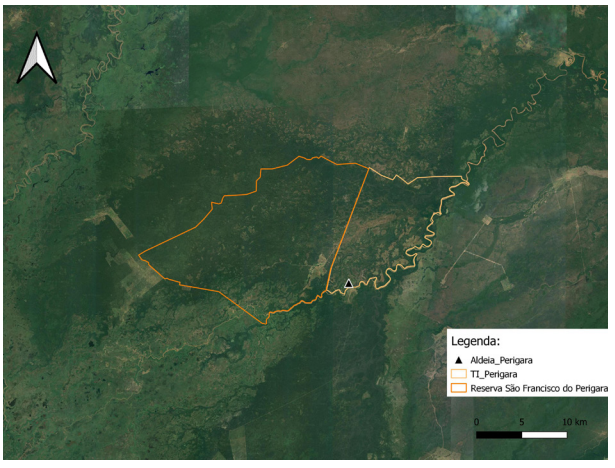
Desde 2022, o Onçafari vem trabalhando em parceria com o Instituto Centro de Vida (ICV) e os habitantes da aldeia Perigara para entender as necessidades da comunidade em um projeto que visa ajudar o povo Bororo a se estruturar coletivamente para que, dessa forma, possam concorrer a editais e aproveitar oportunidades de financiamentos para melhorarem cada vez mais a estrutura, a gestão ambiental e territorial e a qualidade de vida da comunidade.

O projeto que vem sendo desenvolvido junto ao ICV é nomeado "Pemega, Perigara?", uma expressão do povo Bororo que significa "Tudo beleza, Perigara?".

Ele está estruturado em quatro eixos:

1. Fortalecimento dos saberes medicinais, tradicionais e de saúde;
2. Produção para a segurança e soberania alimentar e geração de renda;
3. Fortalecimento institucional, infraestrutura, sustentabilidade e meio ambiente;
4. Vigilância, monitoramento, gestão territorial, ambiental e prevenção de incêndio.

O Onçafari e o Instituto Centro de Vida unem esforços para apoiar e fortalecer o povo indígena Bororo, para que continuem a cultivar seus valores e sua cultura, permanecendo assim um dos grandes conservacionistas do Pantanal.



BASE CAIMAN PANTANAL

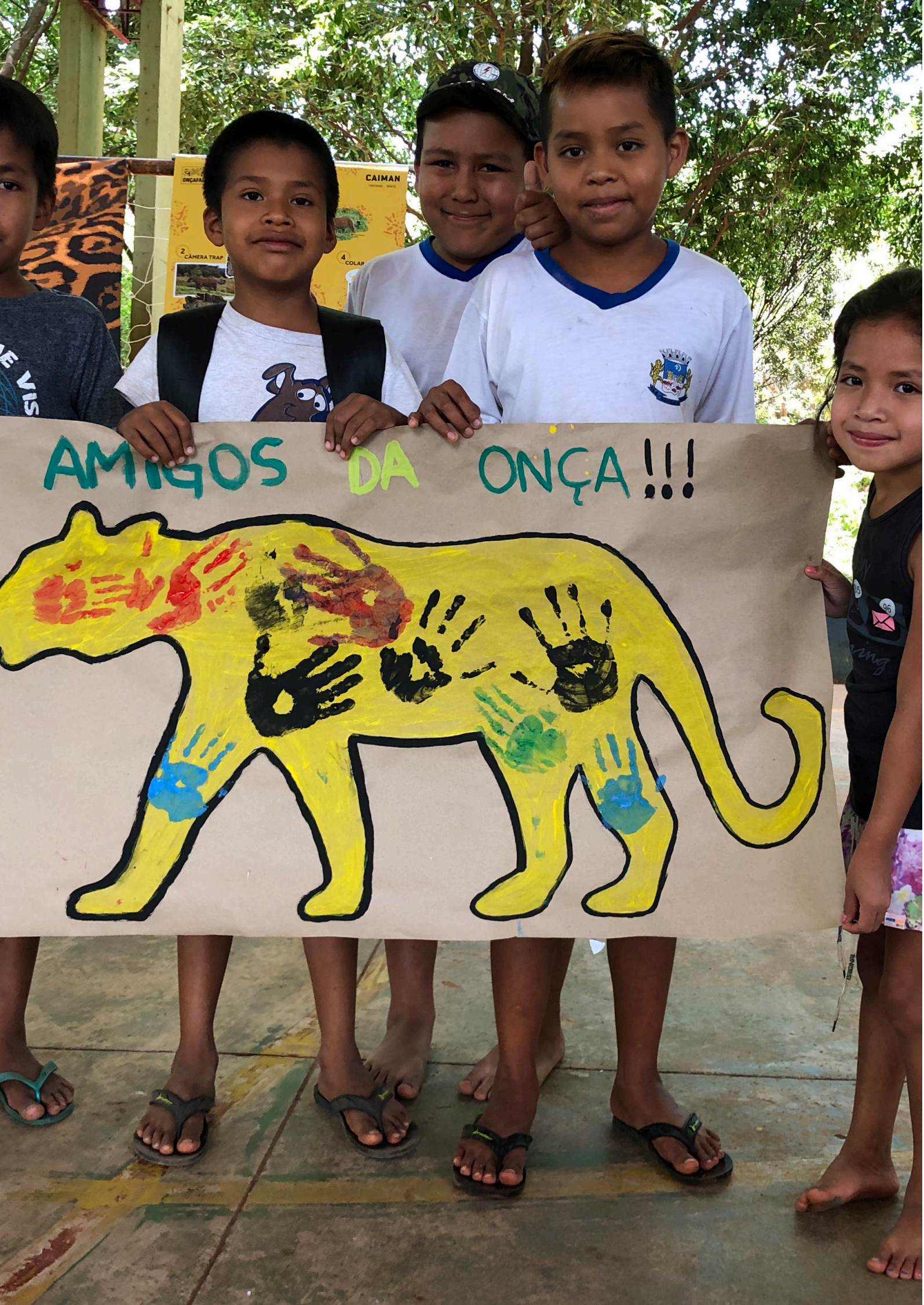
A região de Miranda e Aquidauana, no Mato Grosso do Sul, abriga o território de diferentes etnias indígenas e é um dos últimos remanescentes da cultura Terena no Brasil. A equipe do Onçafarirealizou uma série de atividades ao longo do ano junto à Terra Indígena Limão Verde, em parceria com a Escola Estadual Indígena Pascoal Leite Dias, na Aldeia Limão Verde. As atividades se concentraram nessa aldeia, mas atingiram jovens e crianças moradoras de outras aldeias da mesma Terra Indígena. Dentre visitas à aldeia Limão Verde e atividades na escola, que está localizada próxima à base da Caiman Pantanal, foi apresentado o trabalho realizado pelo Onçafari para adolescentes e adultos da comunidade. No mês de abril, a equipe foi convidada para participar do evento em comemoração ao Dia dos Povos Indígenas a fim de prestigiarmos e valorizarmos a cultura Terena. Após a série de atividades ao longo do ano, em dezembro, os estudantes da escola da aldeia Limão Verde visitaram a base da Caiman Pantanal e realizaram um passeio de safári com a nossa equipe, no qual puderam conhecer na prática nosso trabalho e ter um encontro cara a cara com a onça-pintada.

Ao longo do ano, a equipe também esteve presente em atividades escolares e comemorações do município de Miranda, estreitando os vínculos com a comunidade e participando do processo educativo dos jovens locais.

Foi ministrada a palestra institucional para adolescentes da Escola Estadual Dona Rosa Pedrossian, em Miranda, e também para alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora do Carmo. Durante a semana do meio ambiente, a equipe levou um estande com materiais do Onçafari para conversar sobre nosso trabalho na região e meio ambiente com o público na praça central de Miranda, MS.

BASE POUSADA TRIJUNÇÃO

Com o intuito de promover momentos de trocas de experiência entre as equipes, o time do Onçafari realizou diferentes ações com os funcionários da Pousada Trijunção durante o ano de 2022. Entre as atividades, a equipe apresentou uma palestra sobre o trabalho da organização para os 64 funcionários da pousada e do criadouro da Pousada Trijunção e também uma palestra sobre a "Revisão dos métodos de habituação e avistamento de grandes carnívoros no Cerrado" para os guias da pousada. Além disso, a equipe do Onçafari realizou passeios e saídas de campo com alguns dos funcionários do criadouro, da pousada e do município de Santa Luzia. Essas ações com a comunidade interna da Pousada Trijunção são importantes para que eles possam conhecer e entender de fato o trabalho realizado pelas biólogas do Onçafari e para aproximar as equipes que trabalham juntas pela conservação. Expandindo a atuação para o entorno da Pousada Trijunção, em novembro, a equipe realizou atividades em comemoração ao Dia Nacional da Onça-pintada na cidade de Mambaí com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Sebastião Moreira da Silveira e da Escola Estadual Valter Moreira dos Santos, totalizando 70 adolescentes sensibilizados.


AMIGOS DA ONÇA!!!
CAIMAN
2 CÂMERA TRAP

EDUCAÇÃO

O objetivo da frente de Educação do Onçafari é conscientizar as pessoas sobre a importância da conservação da biodiversidade por meio de palestras, atividades de campo, participação em eventos, matérias de programas de televisão, produção de documentários, publicação de livros e constante presença nas mídias sociais.

Essa diversidade de ações busca atrair as pessoas para somar esforços na proteção de onças, lobos e de todo o meio ambiente. Nossas palestras são feitas presencial ou virtualmente para diversas localidades do Brasil e para outros países, levando a biodiversidade brasileira e o trabalho do Onçafari para diversos setores da sociedade.

Ao longo do ano de 2022, filmamos documentários em diferentes bases, que levaram o nosso trabalho para amantes da natureza de diferentes países. Além disso, realizamos 28 ações na frente de Educação, que alcançaram um amplo público de escolas, universidades, empresas, congressos, entre outros. Ao todo, foram 4.226 participantes.

ONÇAFARI
EDUCATION

DESTAQUES

- Participação na Semana do Meio Ambiente do Bioparque Pantanal, em Campo Grande, MS. Nos dois dias de evento, um total de 2.151 alunos de escolas do estado visitaram nosso estande sobre as ações do Onçafari para a conservação da onça-pintada.
- Participação no Dia do(a) Biólogo(a) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, por meio da apresentação da Giulia Nigro, que é ex-aluna e, atualmente, bióloga do Onçafari.
- Palestra institucional para os funcionários da Land Rover como parte da semana de sustentabilidade da empresa.
- Participação no Simpósio do Complexo do Pantanal, apresentando os diversos trabalhos de um veterinário em campo com onças-pintadas.
- Participação no Congresso Paulista de Biologia, com palestra sobre a Conservação

dos Grandes Carnívoros Brasileiros e seus Habitats.

- Palestra sobre o trabalho do Onçafari para os alunos de graduação em Biologia da UNESP Rio Claro, em disciplina de campo no Passo do Lontra.
- Participação na IX Jornada Acadêmica GEAS Brasil, no Zoológico de São Paulo, com apresentação da instituição.
- Palestra institucional para a equipe do Google Cloud.
- Participação no XI Congresso Brasileiro de Mastozoologia, em Fortaleza.
- Participação no Workshop realizado pela WWF, que reuniu pesquisadores do Pantanal para discutir sobre coexistência entre onças e seres humanos no Pantanal.
- Acompanhamento de equipe de filmagens para gravação de documentários.

FLORESTAS

O objetivo desta frente é proteger áreas naturais estratégicas, visando sempre a conservação do meio ambiente. Por estratégicas deve-se entender que no geral apresentam alta biodiversidade, com vocação para formar extensos corredores ecológicos, sustentando assim os diferentes processos ecológicos e garantindo viabilidade às populações naturais, e áreas que estejam sob alguma ameaça de destruição, como desmatamentos, incêndios florestais, caça, dentre outros.

Atualmente, a frente Florestas do Onçafari preserva 60 mil hectares de áreas naturais, nos biomas Amazônia e Pantanal. Na Amazônia, administramos a Reserva Onçafari 1, com 250 hectares. No Pantanal, a Reserva Santa Sofia, com 35 mil hectares, e a Reserva São Francisco do Perigara, com 25 mil hectares.

Seguimos sempre atentos, buscando ampliar a quantidade de áreas naturais protegidas pelo Onçafari e seus parceiros, já que, em função da experiência prática, podemos dizer com segurança que essa abordagem da frente Florestas - aquisição e gestão de Reservas com a finalidade de proteger a natureza - mostra-se extremamente eficaz.

ONÇAFARI FORESTS

25% de todas as espécies animais e vegetais do mundo estão ameaçadas de extinção, a maior parte devido a ação humana

Fonte: Arpa/WWF

15% da biodiversidade do planeta se encontra na Amazônia

Fonte: ONU

No geral, as Reservas do Onçafari são propriedades bem preservadas, isto é, cobertas com vegetação nativa - florestal ou não -, doadas por filantropos à Associação. Nós passamos a protegê-las, garantindo abrigo e passagem para a fauna silvestre.

O Onçafari também atua na criação de novas Unidades de Conservação, tanto privadas (Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs) quanto públicas (federais, estaduais ou municipais), fornecendo estudos técnicos que as viabilizem e engajando os atores chave no processo.

Mas atuar no segmento da conservação é também bastante desafiador (são inúmeros os motivos que determinam essa situação). Dada esta dificuldade, infelizmente em 2022 a Reserva Onçafari 1 (localizada na Amazônia, estado do Pará) sofreu gravemente com a questão dos incêndios florestais. Esta Reserva foi profundamente afetada por incêndio criminoso que acometeu a região. O fogo foi iniciado em fazenda vizinha, por proprietário ligado ao setor da soja, que ateou fogo de forma irresponsável para realizar o manejo do solo em sua própria propriedade, e o fogo se alastrou. Certos de nosso papel na conservação e indignados com o que ocorreu, a Associação Onçafari procurou advogados para lidar com o assunto da melhor e mais correta forma. As devidas medidas foram adotadas e aguardamos o andamento das análises.

Os incêndios florestais, principalmente os ilegais, assim como o desmatamento, estão entre as principais causas da destruição da natureza. Entre janeiro e dezembro de 2022, a Amazônia registrou uma área total destruída de 10.267 km² (PRODES-INPE). Com o aumento do desmatamento e dos grandes incêndios nos últimos anos, a frente Florestas vem ganhando cada vez mais notoriedade e espaço dentro e fora do Onçafari.

Repetindo padrões observados há anos nos diferentes biomas do Brasil, mas com maior gravidade desde 2019, em 2022 os incêndios florestais continuaram sendo um dos maiores desafios para a conservação. Diversos investimentos do Onçafari foram realizados, incluindo volumosos recursos financeiros e humanos. Ainda assim, dado a gravidade do crime ocorrido na Reserva Onçafari 1, decidiu-se pela contratação de uma consultoria especializada.

Para evitarmos novas ocorrências em nossas Reservas, internamente elevamos a importância do tema dos grandes incêndios. Junto à consultoria contratada, nosso objetivo foi estruturar estrategicamente o Onçafari para o desafio do controle, mitigação e combate ao fogo.

O trabalho da consultoria é de extrema importância e engloba um planejamento estratégico, que abrange diferentes projetos e ações de preparação contra o fogo, tais como o licenciamento ambiental das Reservas para que seja possível a realização de atividades de mitigação, como a queima prescrita; o inventário e a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de combate ao fogo; a seleção, a capacitação e o treinamento de brigadas de incêndio; o monitoramento remoto e em tempo real das Reservas, por satélite; elaboração do plano de emergência, para quando o fogo já se iniciou; articulação territorial, de forma a engajar os principais atores do território na pauta do fogo.

No Pantanal, os destaques são positivos. Na Reserva Santa Sofia, fizemos investimentos em infraestrutura. Também recebemos a visita de fiscais do IMASUL na Reserva Santa Sofia, que fizeram essa visita exclusivamente para a análise e reativação da RPPN Pata da Onça, contendo quase 8 mil hectares. Essa RPPN teve seu registro cassado quando houve

denúncias de caça de onças (antes da aquisição da propriedade pelo Onçafari).

RPPN significa Reserva Particular do Patrimônio Natural, é um tipo de Unidade de Conservação da natureza, de Uso Sustentável, prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

ENTENDA MAIS SOBRE SNUC E RPPN:

"O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) institui, entre as categorias de Unidades de Conservação, a possibilidade de criação de uma área protegida que seja administrada não pelo poder público, mas por particulares interessados na conservação ambiental. Esta categoria é a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)."

Fonte: Lei Federal nº 9.985/2000.

O Onçafari também vem estruturando projetos de geração de crédito de carbono. Foi iniciado o projeto de crédito de carbono da Aliança 5P, que abrange duas bases operacionais do Onçafari: a Reserva Santa Sofia e a Caiman Pantanal. A urgência de conter o aquecimento global vem impulsionando as transações de crédito de carbono. Será um projeto realizado em longo prazo, tanto pela complexidade quanto pela quantidade de atores envolvidos.

O projeto de carbono da Aliança 5P, que inclui a Reserva Santa Sofia, tem como objetivo gerar recursos para promover a conservação da vegetação nativa que resistiu e permanece "em pé". Os créditos de carbono geram recursos financeiros aos proprietários de terra e às organizações que administram reservas com a finalidade de conservação, como o Onçafari, que, efetivamente, protege as áreas naturais. Esse processo é chamado de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Com isso, não só ganhamos por evitar as emissões de gases de efeito estufa, mas também por contribuir para a preservação de importantes espécies da flora e fauna. Em particular, a nossa onça-pintada.

A empresa de consultoria contratada para estruturar esse projeto, possui experiência em processos de certificação de créditos de carbono, ou seja, é o tipo de parceiro estratégico para desenvolver projetos que tenham essa complexidade.

Na Reserva São Francisco do Perigara, no Pantanal, estamos iniciando as tratativas para a geração de créditos de carbono, visando a proteção dos milhares de hectares de vegetação nativa existentes no imóvel.

Os investimentos na Reserva São Francisco do Perigara não param por aí. Investimos na infraestrutura da Reserva, com a aquisição de um caminhão, para realizar o transporte de insumos fundamentais, que no geral precisam vir de Cuiabá; avançamos com as obras, tendo finalizado a oficina; e definimos o fornecedor que fará a regularização da pista de voo.

Em relação aos projetos ambientais, avançamos com a elaboração do Plano de Manejo da Reserva Perigara, incluindo a definição dos participantes da Oficina Participativa, a acontecer em janeiro de 2023. Além disso, mantivemos a parceria com o Instituto Arara Azul, para continuar o monitoramento de araras, processo que vem sendo realizado desde a aquisição da propriedade pelo Onçafari.

Os impactos causados pelos incêndios de 2020 resultaram na dispersão de parte da população de araras-azuis da região. Em 2022, houve um aumento do número de ovos e filhotes com relação aos anos anteriores. Esse resultado é um reflexo dos esforços da equipe nas ações de monitoramento, manejo e instalação de ninhos na região.

A instalação de ninhos artificiais se tornou uma forma de mitigar os impactos dos incêndios e se mostrou muito importante para a fauna. Foram registradas atividades de araras e de outros animais em 100% dos ninhos instalados, que foram usados tanto para reprodução quanto para outros fins (abrigo, forrageio, etc.).

Em dezembro de 2022, iniciou-se o plantio de manduvis e bocaiuvas na propriedade. Essa ação foi financiada pelos parceiros apoiadores do evento Onçafari 10+1, realizado em celebração aos 10 anos do Onçafari.

PROJETOS

CAMISA DA SELEÇÃO BRASILEIRA

A Nike, por meio da Fisia, distribuidora oficial da marca no Brasil, que pertence ao Grupo SBF, fechou parcerias com três organizações nacionais com o objetivo de combater os efeitos negativos das mudanças climáticas, além de ajudar na preservação ambiental e fomentar o desenvolvimento comunitário por meio do esporte, com foco na Amazônia.

O compromisso da marca foi assumido com a SOS Amazônia, a Associação Onçafari e o Instituto Esporte & Educação (IEE). A meta é avançar ainda mais nos esforços para proteger o futuro do planeta e, consequentemente, o futuro do esporte.

Futebol é a paixão nacional e o ano de Copa do Mundo é sempre especial para os brasileiros. Na copa do mundo de 2022 a seleção brasileira entrou em campo usando a famosa e tão amada camisa canarinho com "rosetas" das onças-pintadas.

Um longo trabalho realizado pela marca resultou na camisa usada pelo time do Brasil e representou a garra incansável que move cada brasileiro. A onça-pintada é o maior felino das Américas, é símbolo da biodiversidade brasileira e foi o animal escolhido como fonte de inspiração para o uniforme.

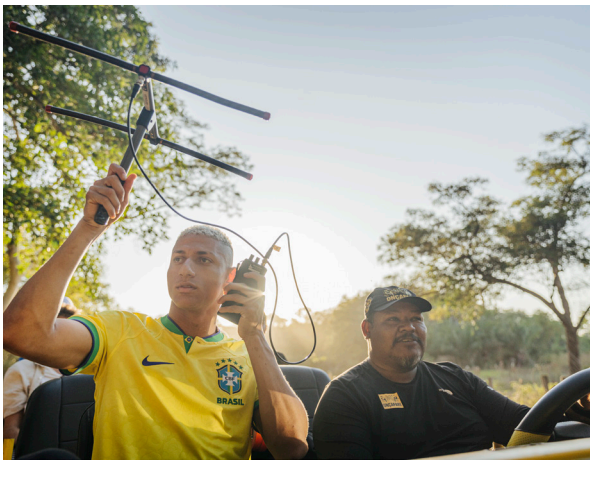
"Do clima extremo à má qualidade do ar, atletas em todo o mundo enfrentam barreiras relacionadas ao clima para se exercitar e praticar esporte todos os dias. Por conta dos impactos gerados pelas mudanças climáticas para os atletas e para o planeta, a sustentabilidade é uma das prioridades da Nike, por isso definimos metas ousadas e baseadas na ciência para ajudar a reduzir nosso impacto ambiental e, também, para tornar as crianças mais ativas", explicou Bruno Teixeira, gerente sênior de propósito da Fisia.

A Associação Onçafari, por sua vez, foi criada há 10 anos com o objetivo de desenvolver o ecoturismo e preservar a biodiversidade

brasileira. A parceria com a Nike viabilizará iniciativas para ajudar na proteção da onça-pintada por meio da intensificação de pesquisas e do monitoramento da espécie em quatro biomas diferentes, em especial na Amazônia, pelos próximos três anos. A onça-pintada é considerada uma espécie "guarda-chuva" para a fauna brasileira, e o monitoramento dela é um marcador importante de preservação ambiental.

"O Brasil é considerado o país-chave para a conservação da espécie por ter a maior população de onças-pintadas do planeta, mas estima-se que nos últimos 27 anos houve uma redução populacional de 30% no país e projeta-se um declínio de mais 30% em menos de três décadas*. Ter as condições de fortalecer nossa atuação na Amazônia, por meio da parceria com a Nike, é fundamental para reverter essa projeção, já que se trata da região com a maior concentração da espécie no mundo. Por isso a importância de disseminar boas práticas de preservação, reduzir conflitos e trazer conhecimento em torno da espécie, que é o símbolo da nossa biodiversidade", revelou Mario Haberfeld, fundador do Onçafari.

*Fonte: Zimmermann, et al. 2005.



Para apresentar e lançar a nova camisa da seleção brasileira, recebemos o jogador Richarlison na Caiman Pantanal. O atacante é engajado em causas sociais e ambientais há algum tempo. No passeio de safári com nosso time, ele se apaixonou pelo Pantanal, pelas onças e por tudo que viu por lá. Dessa viagem, saiu a iniciativa de adotar simbolicamente uma onça, que é uma das formas de contribuir com a conservação.

O camisa 9 adotou o "**Acerola**", nome dado por ele para a onça macho que é monitorada desde 2020 pelo Onçafari.

A taça da Copa não veio, mas a relação de amor pela camisa verde e amarela e a garra brasileira estavam lá. As camisas tiveram recorde de vendas e mostraram para o mundo uma das maiores riquezas da fauna brasileira: a onça-pintada.

Geralmente, os machos de onça-pintada dispersam e vão para um novo território quando desgarram de suas mães, mas o Acerola se mantém na Caiman Pantanal e tem sido avistado com frequência, livre e selvagem, em seu habitat natural. Ele é um jovem de pouco mais de dois anos de idade que faz parte de uma linhagem muito especial para o Onçafari. É neto da Esperança, uma das primeiras onças habituadas e monitoradas por nossa equipe lá no início do Onçafari, em 2011. Assim como sua avó, ele é bem acostumado à presença dos veículos de safári e fica descansando ou caminhando tranquilamente durante os avistamentos. É livre, selvagem e um baita explorador da região!

PARQUE NACIONAL GRANDE SERTÃO VEREDAS

Em janeiro de 2022, o Onçafari começou o projeto *Black Jaguar* no Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PNGSV), uma unidade de conservação de 230.000 hectares de área, localizada no bioma Cerrado, entre os estados de Minas Gerais e Bahia. Um total de 34 armadilhas fotográficas foram instaladas em dois grids, seguindo um delineamento amostral para estimar as populações de grandes carnívoros e suas presas selvagens, as dinâmicas populacionais e os padrões de atividade. Inicialmente, foi feita uma parceria com pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), mas atualmente o Onçafari assumiu a coordenação plena do projeto. A equipe do Parque ajuda na logística e no apoio de campo, fundamental durante as expedições. Os dados obtidos pelo projeto estão sendo comparados com os dados coletados pelo Onçafari na Pousada Trijunção desde 2018, onde já existe um turismo bem estabelecido, avaliando similaridades e diferenças entre as áreas, de modo a planejar um modelo de turismo adequado à realidade do Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

Desde o início do projeto *Black Jaguar*, registramos nas armadilhas fotográficas ao menos 38 espécies de mamíferos e 52 espécies de aves, incluindo espécies raras e ameaçadas de extinção, como o gato-palheiro, o gato-do-mato-pequeno, o tatu-bola, o tatu-canastra e a onça-pintada. Em relação às onças-pintadas, ao menos 16 indivíduos diferentes foram registrados, sendo 10 deles com o padrão de coloração amarelo e as rosetas pretas e pelo menos 6 com coloração melânica, também chamadas de onças-pretas. Esse número pode ser ainda maior, já que é bem difícil identificar as onças da variedade melânica, principalmente quando os registros ocorrem durante o dia, período em que a pelagem dos animais fica com uma coloração uniforme preta, sendo impossível enxergar as rosetas para individualizar as onças.

As onças-pintadas melânicas são onças-pintadas (Panthera onca) com coloração preta, uma característica marcante causada pelo melanismo, uma mutação genética que aumenta a produção de melanina, uma das proteínas responsáveis pela pigmentação escura da pele e dos pelos. Assim como as onças-pintadas de coloração amarela, as onças melânicas possuem um padrão de rosetas único, que permite a identificação de cada indivíduo.

COEXISTÊNCIA ENTRE ONÇAS E HUMANOS NO PANTANAL

A onça-pintada é uma espécie vulnerável à extinção no Brasil e, até hoje, o conflito com a pecuária é uma realidade. Uma das principais ameaças a esse felino é a caça de retaliação causada pela predação de animais de criação, como o gado.

Tendo essa realidade como pano de fundo, iniciamos em 2022 o projeto "Transformando conflito em coexistência: estratégias para conciliar conservação da onça-pintada e a pecuária no Pantanal", em parceria com a BrazilFoundation e recursos do Fundo Luz Alliance.

O projeto está sendo desenvolvido em nossa base na Caiman Pantanal, em Miranda, Mato Grosso do Sul. Em parceria com a equipe da pecuária da fazenda, definimos os locais para o desenvolvimento do estudo e selecionamos invernadas (áreas de pastagem cercadas) vizinhas entre si, com rebanhos de porte e condições de manejo semelhantes.

Após a escolha das invernadas, testamos dois métodos anti-predação: uma invernada de 01 hectare com um curral de fechamento noturno, no qual o gado será fechado diariamente à noite em uma área reduzida e solto na manhã seguinte para pastagem; e uma invernada de 137 hectares com cerca eletrificada, que mantém o gado em uma área maior por longos períodos, sem a necessidade de manejo diário do rebanho.

Além disso, testamos diferentes materiais para a implementação dos "olhos artificiais" *(eyespots)* no gado, um método baseado em uma estratégia evolutiva que ocorre em diferentes espécies de presas que possuem manchas ou estruturas no corpo semelhantes a grandes olhos capazes de intimidar e espantar predadores.

Olhos artificiais (eyespots) aplicados na traseira do gado.

Ao final do projeto, esperamos chegar à estratégia com maior eficiência e custo-benefício, que possa ser replicada a fim de promover uma maior coexistência entre pecuaristas e a onça-pintada no Pantanal, reduzindo o número de animais de criação abatidos pela espécie.

Pegadas de onça-pintada próximas à cerca.

Cerca eletrificada para fechamento do gado.

©Edu Fragoso

JAGUAR PARADE

"O Jaguar Parade é um movimento artístico com um grande propósito: arrecadar fundos e conscientizar as pessoas sobre a necessidade urgente de conservar a onça pintada e seu habitat. Tudo isso através de exposição com dezenas de esculturas de onças customizadas por talentosos artistas e que são exibidas em espaços de grande movimentação.

As obras despertam a curiosidade e a reflexão do público por onde passam, alcançando milhões de pessoas. A primeira edição aconteceu em São Paulo, de outubro a novembro de 2019, e foi considerada a maior exposição de arte ao ar livre da história da cidade, aproximadamente 10 milhões de pessoas viram as onças nas ruas e parques da capital."

Fonte: Jaguar Parade

De lá para cá, a iniciativa vem ganhando cada vez mais espaço e ampliando seus trabalhos pelo Brasil afora. Em 2022, arte e consciência socioambiental se uniram com força total na primeira edição internacional do Jaguar Parade em Nova York. Cerca de 40 esculturas de onças-pintadas foram exibidas em locais icônicos da cidade, como Central Park Zoo, UN Plaza, Tavern on the Green, Times Square, World Trade Center Station, entre outros. ISA CTEEP, FairFax e Nike foram as empresas que apoiaram a participação do Onçafari no Jaguar Parade em 2022.

Ao final do período da exposição, as esculturas foram leiloadas e 100% da receita líquida foi doada para projetos de conservação da onça-pintada, entre eles, a Associação Onçafari.

Para 2023, o Jaguar Parade chega em sua 4ª edição com a exposição na cidade de Florianópolis, enquanto se prepara para alçar voos internacionais novamente em 2024 e continuar ampliando a mensagem de conservação desses grandes felinos.

Imagens: Acervo Jaguar Parade.

SOU AMIGO DA FAUNA

O Brasil, por ser um dos países mais biodiversos do mundo, é um dos principais alvos do tráfico de animais. Nossas florestas, savanas, rios e mares abrigam aproximadamente 13% da vida do planeta. O tráfico é um comércio ilegal lucrativo sendo a terceira atividade clandestina que mais gera receita, perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas. A falta de fiscalização e punição facilita ainda mais a ação do tráfico.

O tráfico de animais é configurado pela retirada de animais de seus habitats naturais e destinados à comercialização. Os destinos desses animais são zoológicos, colecionadores, laboratórios para fabricação de medicamentos, ou mortos, como a onça-pintada e jacarés, para terem suas peles ou outras partes do corpo retiradas e vendidas.

Segundo o IBAMA, aproximadamente 90% dos animais silvestres morrem logo depois de retirados de seu habitat natural. Micos, papagaios, araras e peixes ornamentais são os mais procurados e vendidos. Há variação no valor, quanto mais raro maior o seu preço.

"De acordo com agentes fiscalizadores, os animais no Brasil são retirados principalmente dos Estados da Bahia, Piauí, Pernambuco, Maranhão, Paraíba e Ceará. Os principais centros consumidores são os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Aproximadamente 90% dos animais capturados no Brasil são comercializados no próprio território nacional."

Diante desse cenário as ONGs Onçafari, Ampara, SOS Pantanal e Instituto Libio se uniram e criaram o movimento "Sou Amigo da Fauna". A proposta do Sou Amigo da Fauna é contribuir no combate ao tráfico de animais silvestres, a caça e pesca ilegais em duas frentes de atuação: a educação ambiental e capacitações para ampliar o alcance das ações fiscalizatórias e de prevenção.

Com essa iniciativa pretende-se dar mais visibilidade ao tema e reduzir os números alarmantes que temos no cenário atual. Em 2022 foi criado o site **souamigodafauna.com.br** e desenvolvido um treinamento para a equipe da Socicam que é a concessionária proprietária de 26 terminais aeroportuários.

O movimento começou com aeroportos e pretende para 2023 expandir suas atuações para rodoviárias, terminais urbanos, portos, empresas de aluguel de carros, empresas de aplicativos de carros, aviões particulares, estradas, entre outras frentes. Animal silvestre não é pet!

NÚMEROS DO TRÁFICO

23 bilhões de dólares por ano

400 espécies de aves nativas são alvos de traficantes

80% a 90% das apreensões são de aves

Fonte: souamigodafauna.com.br

Imagens: Acervo Instituto Libio.

ONÇAFARI
Itaú
ItaúPrivateBank
Apoiadores
MOSCOW

EVENTO ONÇAFARI 10+1

Em 2021, em plena pandemia, completamos 10 anos de existência. Não poderíamos deixar essa data que é um marco de tantas conquistas passar em branco.

Foi assim que nasceu o Evento Onçafari 10+1, evento comemorativo e beneficente que aconteceu no dia 17 de novembro de 2022 no Hotel Rosewood São Paulo. Entre os patrocinadores do evento estavam empresas como Itaú Private Banking, Nike, Premier Pet, BTG Pactual, Fairfax, Grand Cru, Isa Cteep, C6, United e Mula Preta.

Contamos também com o apoio de marcas como Rosewood, Chivas 18 - Pernod Ricard, Cachaçaria Sítio São José, APTK, Callie Chocolates, Ara Vartanian, Ellus, Caiman, Trijunção, Anavilhanas, Trousseau, Aigai Spa e NB Steak.

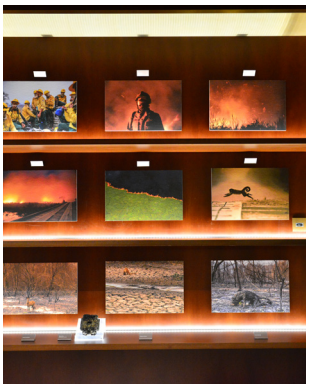
Sob a Curadoria de Denise Mattar (Um dos mais importantes nomes da curadoria de Artes Plásticas no Brasil. Premiada, já trabalhou em instituições como o Museu da Casa Brasileira (SP), Museu de Arte Moderna de São Paulo e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.), na entrada do evento ocorreu uma exposição sobre o Onçafari, dividida em 3 sessões:

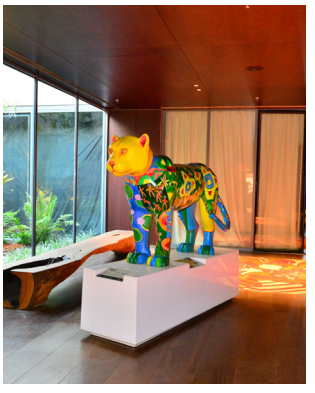
1. O Onçafari - com nossos livros publicados, equipamentos de telemetria e monitoramento, fotos de nossa equipe, crânios e pegadas de animais;
2. Incêndio no Pantanal - Armadilhas fotográficas avariadas pelos incêndios, e retratos dos incêndios cedidas pelos renomados fotógrafos Araquém Alcântara, José Medeiros e Lalo de Almeida;
3. Conquistas - Aqui que alguns de nossos parceiros do dia a dia aparecem e onde expusemos a Camisa da Seleção Brasileira masculina de futebol da Nike para a Copa do Mundo 2022, nossos uniformes de campo The NorthFace, Binóculo Bushnell utilizado para avistamento das onças nos safaris entre outros itens

Ainda na entrada haviam imagens de onça-pintada, onça-parda, lobo-guará e anta no seu tamanho real, e uma lojinha com itens e lembranças do Onçafari à venda.

Já o salão principal estava em clima de festa, lindamente decorado pela Titina Leão (uma das maiores decoradoras referências nacionais do ramo de festas e eventos), com um bar servindo bebidas de nossos apoiadores e uma grande onça da Jaguar Parade exposta, e 6 enormes telões com imagens dos biomas em que atuamos e também das armadilhas fotográficas.

Circulando pelo salão era possível entrar em nosso carro de Passeio da Land Rover, Tirar foto junto a moto Royal Enfield, fazer um filme no Spinner 360o e tirar fotos em frente ao backdrop de nossos patrocinadores.





A abertura do evento aconteceu com Mario Haberfeld, fundador do Onçafari apresentando a organização e homenageando os biólogos Leo e Lili que estão conosco desde o início. Foram também homenageados Roberto Klabin e Teresa Bracher, conselheiros e grandes apoiadores do Onçafari.

Um momento emocionante foi quando um grupo de adolescentes e crianças voluntárias contaram ao público sobre como o Onçafari Influenciou e trouxe mais propósito para eles.

Que venham mais momentos de comemoração e muitas arrecadações. Agradecemos todos os apoiadores e voluntários, como DJ, fotógrafos, equipe de filmagem, além de nossa equipe de produção da Coordinare que garantiu um evento de sucesso.

ONÇAFARi 10+1
ANOS
Itaú
ItaúPrivateBank
UNITED AIRLINES
FF Seguros
C6

ONÇAFARi

ONÇAFARi 10+1
ANOS

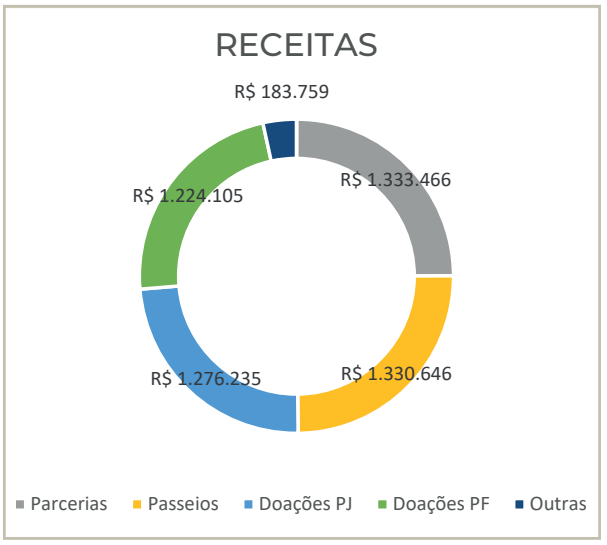
FINANCEIRO

Em 2022, nossos resultados financeiros foram impactados positivamente principalmente pelos novos parceiros e passeios de ecoturismo. Como reflexo, a receita total do Onçafari cresceu 45% em relação ao ano anterior.

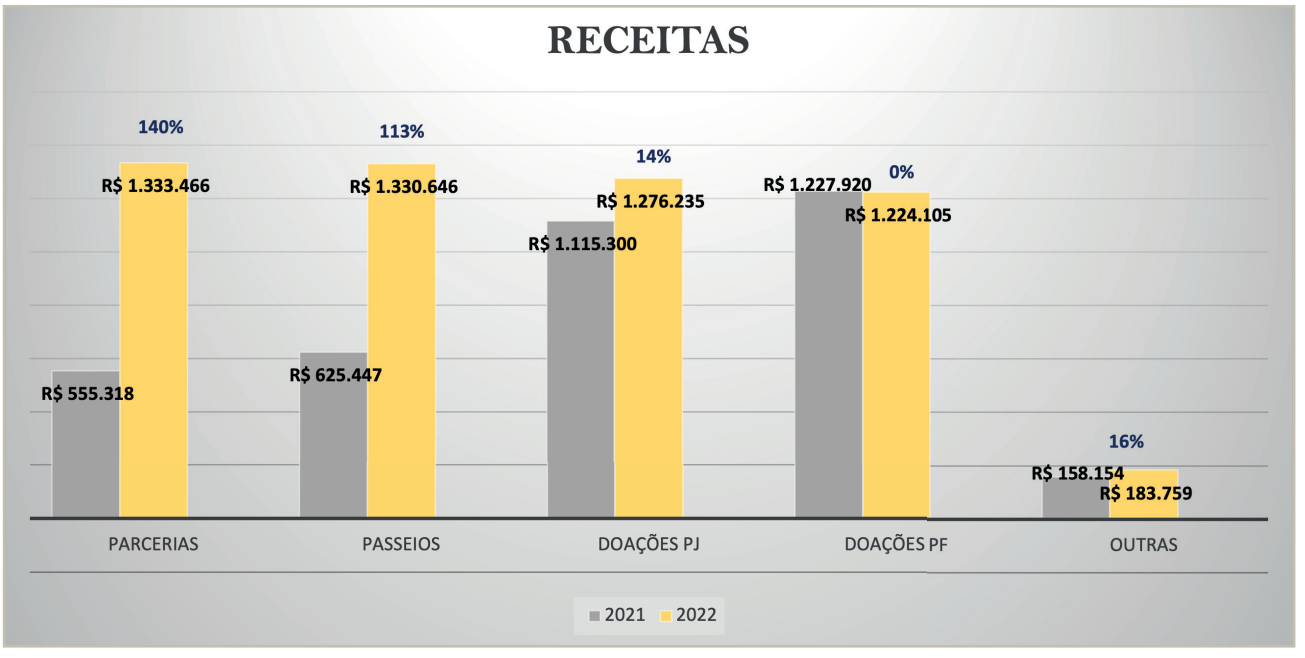
A receita com passeios foi 113% maior que o registrado em 2021. As parcerias cresceram 140% comparada ao ano anterior, explicando o aumento significativo da receita total de 2021 para 2022.

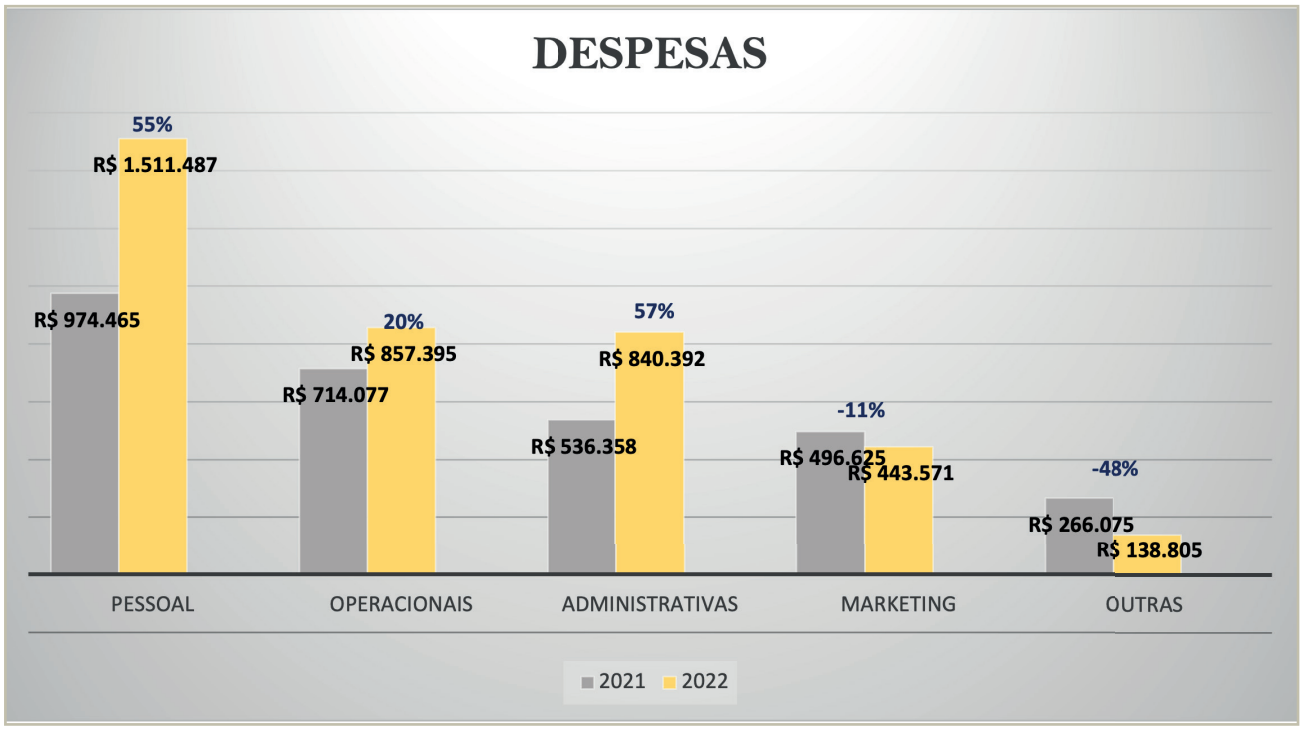
Apesar de termos tido aumento em nossos custos, sobretudo com o aumento de 50% da nossa equipe em relação ao ano anterior, e com o aumento de bases operacionais, conseguimos manter nossa eficiência nas despesas, que cresceram apenas 26% em relação a 2021.

Em 2022 tivemos um superávit de R$1,556 milhão representando um crescimento de 124% em relação a 2021.


RECEITAS
R$ 183.759
R$ 1.224.105
R$ 1.333.466
R$ 1.276.235
R$ 1.330.646
Parcerias
Passeios
Doações PJ
Doações PF
Outras

DESPESAS
R$ 138.805
R$ 443.571
R$ 1.511.487
R$ 840.392
R$ 857.395
Pessoal
Operacionais
Administrativas
Marketing
Outras


RECEITAS
140%
R$ 1.333.466
R$ 555.318
113%
R$ 1.330.646
R$ 625.447
14%
R$ 1.276.235
R$ 1.115.300
0%
R$ 1.227.920
R$ 1.224.105
16%
R$ 158.154
R$ 183.759
PARCERIAS
PASSEIOS
DOAÇÕES PJ
DOAÇÕES PF
OUTRAS
2021
2022


DESPESAS
55%
R$ 1.511.487
R$ 974.465
20%
R$ 857.395
R$ 714.077
57%
R$ 840.392
R$ 536.358
-11%
R$ 496.625
R$ 443.571
-48%
R$ 266.075
R$ 138.805
PESSOAL
OPERACIONAIS
ADMINISTRATIVAS
MARKETING
OUTRAS
2021
2022

PARCEIROS

Os temas ambientais, sociais e de governança (ESG) têm aparecido fortemente nas agendas das grandes empresas. ESG é a sigla para Environmental, Social and Governance, um conjunto de boas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa relacionadas à gestão de empresas e à forma como elas se posicionam no mercado, sendo utilizado como parâmetro de sustentabilidade.

"Em um mundo marcado por conflitos, quedas de energia, alta inflação e por ameaças de recessão, o estudo deste ano mostra que os CEOs não acreditam mais que o mundo é tão resiliente às crises quanto esperávamos. Os negócios continuam sendo muito impactados diversas vezes", diz Sanda Ojiambo, Assistente do Secretário-Geral da ONU e CEO do Pacto Global.

Segundo o 12° estudo de CEOs do Pacto Global da ONU com a Accenture, 98% dos líderes concordam que a sustentabilidade é assunto primordial em seus cargos. Foram entrevistados 2600 CEOs de 128 países de 18 diferentes setores. Com essa constatação, as oportunidades da pauta ambiental estão cada vez mais presentes nas empresas.

Uma importante ferramenta para manutenção dos trabalhos do Onçafari são as empresas parceiras. Com elas, captamos recursos financeiros e/ou contribuições de produtos e serviços utilizados em nossas operações. Através de nossos projetos de conservação, criamos valor para a sociedade, para os consumidores dessas marcas e para o público que acompanha o Onçafari, reforçando assim o nosso posicionamento e o da empresa apoiadora.

A área de parcerias tem como principal objetivo construir relacionamentos de longo prazo com empresas que estejam alinhadas com o propósito da organização e que busquem trabalhar em prol da conservação da biodiversidade.

Em 2022, dez novas empresas passaram a apoiar o Onçafari. São elas: Gol, United, Nike, Royal Enfield, Pinheiro Neto Advogados, Manacá Partners, Exec, Brazil Foundation através do fundo Luz Alliance, Holtzman Wildlife Foundation e Fundação Segré.

PARCEIROS DA FRENTE ECOTURISMO

- Veículos
- Uniformes
- Pneus
- Binóculos
- Salários
- Manutenção dos veículos

PARCEIROS DA FRENTE CIÊNCIA

- Monitoramento de animais
- Biólogos(as)
- Viagens
- Colares
- Antenas
- Armadilhas fotográficas
- Locomoção
- Confecção de estudos científicos

PARCEIROS DA FRENTE REINTRODUÇÃO

- Construção e manutenção dos recintos
- Monitoramento, alimentação e cuidados com os animais
- Transportes dentro das fazendas

PARCEIRO DA FRENTE FLORESTAS

- Planos de manejo
- Equipe
- Manutenção e melhorias de vias de acesso
- Equipamentos

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE
FUNBIO

PARCEIRO DA FRENTE SOCIAL

Desenvolvimento social nas comunidades em torno de nossas bases de atuação

BANK OF AMERICA

PARCEIROS DE SUPORTE INSTITUCIONAL

- Seguros
- Serviços de advocacia
- Passagens aéreas
- Salários
- Consultorias

FF Seguros · GOL · isa CTEEP · UNITED AIRLINES · PINHEIRO NETO ADVOGADOS · manacá partners · EXEC

COLLABS

As *collabs* são ações pontuais de vendas de produtos em que uma porcentagem dos valores da venda é revertida para o Onçafari. Fizemos *collabs* com as marcas The North Face, Ellus, Pacco, Mais Pura, Tuc Glasses e Sy&Vie. Todo o valor arrecadado foi aplicado diretamente nos projetos de conservação do Onçafari.

Agradecemos às empresas que nos apoiaram em 2022 e contribuíram para alcançarmos nossos objetivos ao longo do ano. Seguimos juntos em 2023!

Sy&Vie: modelo exclusivo de bolsa de onça.

Tuc Glasses: linha de óculos de sol com três modelos que representam três onças monitoradas pelo Onçafari (Fera, Turi e Oriba).

Pacco: linha de garrafas de água de alumínio para o Dia Nacional do Cerrado.

Mais Pura: pipoca oferecida para os hóspedes de safáris

The North Face: venda de um modelo de camiseta feminina e um modelo de camiseta masculina no Dia da Terra.

Ellus: linha de roupas do Onçafari com camisetas e bonés.

ENCONTRO DA EQUIPE

Olhando para o futuro, fizemos nosso primeiro encontro da Equipe Onçafari. Em dezembro, todos os membros do Onçafari se reuniram no Pantanal para comemorar as conquistas, os avanços e os aprendizados do ano de 2022 e para desenhar os próximos passos das seis frentes de atuação.

Quando olhamos para a governança do Onçafari, estamos evoluindo a cada dia, a cada ano. Apresentamos nosso conselho, nossa estrutura financeira, operacional, administrativa e os resultados. Fechamos o ano de 2022 com uma equipe composta por 45 pessoas.

Foram 4 dias com um trabalho importante de construção de equipe, aumentando o sentimento de pertencimento. O encontro teve momentos de integração, compartilhamento de rotinas com discussões e desenho de estratégias e planos futuros do Onçafari.

O time saiu de lá com uma sensação de fechamento de ano bem sucedida, unidos e animados por continuar a trabalhar pela conservação dos biomas em 2023.

ONÇAFARI

Apoie a nossa causa:

@oncafari
www.oncafari.org

Seja um Amigo da Onça
www.amigodaonca.org

ONÇAFARI